

ESTÁ LANÇADA A CAMPANHA «TURISMO DE INVERNO»

- ★ Hotéis mais baratos
- ★ Visitas de agentes de viagens
- ★ Congressos internacionais

CAMINHAMOS a passos largos para o Inverno e é nesta época de transição que se estabelecem os planos da estação invernal. A operação «turismo de Inverno» que em boa hora foi iniciada na nossa Província e que o «Jornal do Algarve» sempre defendeu, está em plena elaboração. Os hotéis anunciam que se manterão em funcionamento durante os meses mais frios com preços mais acessíveis e este ano até a zona de banhos de Monte Gordo não encerrará.

Entretanto, organizam-se visitas de agentes de viagem estrangeiros ao Algarve, onde eles têm oportunidade «in loco» de apreciar um clima e as condições ideais que mais facilmente poderão aconselhar aos seus clientes.

A recente reunião, no Alvor, do Centro Europeu de Documentação e Informação com a participação de uma centena de delegados de vários países, abre também novas perspectivas para os grandes hotéis algarvios nesta época de menor afluência de turistas. Pais onde se realizam numerosos congressos internacionais, o nosso pode passar a efectuar-se no Algarve, onde, durante o Inverno, tem instalações hoteleiras excelentes para receber os congressistas e até um clima ameno para os obsequiar.

Estamos certos de que iniciativas como esta não podem passar despercebidas e deverão até ser fomentadas pelas entidades competentes porque, na nossa Província, embora durante o Inverno já

(Conclui na 5.ª página)

NOTA da redacção

CHEGADOS ao fim da época estival, oportuno se nos afigura consagrar alguma atenção ao que foi a frequência turística da nossa Província. Privados ainda dos dados estatísticos que nos possibilitam comparações, resta-nos referir a impressão, colhida em várias terras, de que os visitantes diminuiram. Os números virão provar, talvez, que na generalidade não foi assim. Mas a citada impressão é sintoma, pelo menos, de um estado de negócios não correspondente ao

SEM UMA CAPITALIZAÇÃO DAS RIQUEZAS NATURAIS O FUTURO TURISTICO ALGARVIO ESTA CONDENADO A MEDIOCRIDADE

ambicionado. Analisar a fundo o fenómeno, aqui, seria por demais exaustivo. De resto, a Administração — a quem essa responsabilidade está cometida — possui as estruturas mais indicadas para o fazer. Todavia, permitimo-nos observar que a Natureza — salvo algumas irregularidades de clima — não nos desamparou, e que as praias continuam tão desejáveis como sempre. Se os nossos restaurantes, hotéis, casas comerciais, salas de espectáculos e recintos nocturnos averbaram menores receitas, os motivos estão noutro lado.

Em Turismo, como em qualquer outra indústria de competição, não chega manter o que foi feito nem pode aceitar-se um baixo ritmo de progresso. Conseguiu-se que o nome do Algarve entrasse na moda em Portugal e, um pouco, no estrangeiro, e assim se constituiu um potencial tremendo para o desenvolvimento da Província e para o ingresso de divisas. Mas a moda é caprichosa e repousar sobre os louros de uma situação (em grande medida proporcionada pela Natureza, convém sublinhar) equivale a esbanjar a fortuna que nos foi dado aforar. Num mundo em rápida evolução os eixos turísticos deslocam-se constantemente. Quem visitava o Israel há dez anos? Quantos milhares povoarão as praias do Norte de África dentro de dez anos?

Há que interessar os capitais lusitanos na expansão algarvia, pois afinal, talvez não estejamos a ser muito dignos do título de proprietários das melhores praias europeias. Pode acontecer que estejam adormecidas as virtudes de iniciativa bastantes para fazer do Algarve um verdadeiro foco turístico, e forçoso é confessar que outros povos vêm-nos substituindo, um pouco, na grata e rentável política de investimentos.

No Plano de Actividade do Município de Alcoutim evidencia-se o empenho na electrificação das sedes de freguesia, Impossível de promover com as magras receitas camarárias

«DADA a extrema pobreza do concelho, por todos conhecida, as dificuldades desta Câmara aumentam na mesma medida em que se levam a cabo quaisquer obras, pois embora substanciais as participações do Governo, sempre a Câmara se empenha em cada uma delas com a parte que lhe compete. Assim, e porque esses empates de capital não são de rentabilidade imediata, a dívida da Câmara sobe e com isso as amortizações que agravam a execução do orçamento. As nossas intenções seriam as de dar satisfação a todos os pedidos que constantemente nos são dirigidos e as de realizar as obras que, como legítimos anseios das populações, nos são solicitadas. A isso, porém, opõem-se, como acima disse, as reduzidas possibilidades financeiras do Município e

(Conclui na 7.ª página)

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

DUAS FORÇAS FRENTE A FRENTE

NOVO comando naval da Aliança Atlântica, criado há duas semanas em Nápoles, acaba de anunciar importantes manobras que se realizam no Mediterrâneo Central. Essas manobras, em que participam navios e aviões americanos, ingleses, turcos, gregos e italianos, ganham um significado muito especial, quando, ultimamente, o governo de Ancara tem anunciado o aumento constante do número de unidades soviéticas que atravessam o Estreito dos Dardanelos em direcção ao Mediterrâneo.

Segundo recentes estimativas do Instituto norte-americano de In-

(Conclui na 5.ª página)

TOMOU POSSE O NOVO PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

NOS Paços do Concelho de Portimão e em cerimónia muito concorrida, tomou posse do cargo de presidente da Câmara Municipal, o sr. eng. João Deodato Neto Caboz. O acto foi presidido pelo sr. dr. Joaquim Romão Duarte, governador civil do distrito, fazendo parte da mesa, os srs. dr. Vieira de Sousa, representante da comissão distrital da U. N.; Raul de Bivar Weinholtz, presidente da Junta Distrital; dr. César Guimarães, delegado de Saúde do distrito; José Rodrigues Sanches, vereador; dr. Manuel Henrique Gonçalves, presidente da Junta Central dos Portos, e dr. Manuel da Fonseca, secretário-geral do Governo Civil. O chefe do distrito fez o elogio do novo presidente do Município, usando da palavra vários oradores, que enalteceram as qualidades do empossado, o qual, a terminar, agradeceu.

AINDA O CONSERVATÓRIO REGIONAL DE FARO

A CERCA deste assunto e da notícia que *Jornal do Algarve* deu no seu número de 19 do mês findo, chamaram-nos a atenção para o facto de também o Conservatório Regional de Aveiro ter sido autorizado, por força do Decreto n.º 46 825, de 3-1-1966, a ministrar o ensino dos cursos superiores de Piano, Violino, Violoncelo, Canto e Composição da secção de música do Conservatório Nacional de Lis-

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

(Conclui na 7.ª página)

TEMPO DE COMENTÁRIO

por TORQUATO DA LUZ

UM DIÁLOGO GERAL

NINGUEM desconhece o papel que às autarquias locais cabe na solução dos mais diversos problemas regionais. No que respeita às Câmaras Municipais, em especial, a sua acção dispersa-se pelas mais distintas actividades, algumas de grande importância, importância essa que muitas vezes excede o interesse regional. Todos concordarão portanto em que para tais lugares devam ser escolhidas pessoas que gozem não só da confiança pública como também de certos atributos de honradez e dignidade que as tornem particularmente indicadas para o fim que se pretende.

No que respeita, por exemplo, ao Algarve, província cujas características guindaram à categoria de primeira zona nacional do turismo, o problema da escolha dos governantes ao nível local assume importância primordial, atendendo a que, a esse escalão, se têm que tomar, muitas vezes, decisões que se reflectem depois não só na economia da região como de todo o País.

Ora a pouca gente passa despercebida a dificuldade que há em encontrar pessoas que, possuindo os atributos acima indicados, estejam dispostas a arcar com as responsabilidades imediatas da governação, sabido como esta é ingrata e espinhosa, geradora não raramente de incompreensões e intrigas, algumas das quais, valha a verdade, por vezes justificadas.

Interessa pois ponderar, antes de escolher. E sobretudo ponderar, antes de aceitar. Até que se estabeleça um clima de diálogo geral, que vem na linha de governo programada pelo Prof. Marcello Caetano, é talvez necessário que as pessoas vão tomando consciência da realidade que as circunda e sobretudo que adquiram a noção de que a indiferença é o pior inimigo da solução dos problemas que a todos, quer queiram quer não, dizem realmente respeito.

E o homem, por natureza, um animal político. E mesmo os que dizem que «não se preocupam com essas coisas», estão implicitamente a fazer política — uma política que, não sendo a pior porventura, não é com certeza a melhor, isto é, a que serve os interesses gerais da comunidade em que estamos integrados.

EM CASA E NA ESCOLA...

ECONOMIA E EDUCAÇÃO pelo dr. MARIA ODETTE L. DA FONSECA

QUANDO sigo para as aulas, todas as manhãs, vejo no mesmo «eléctrico» um grupinho de rapazes a caminho do Liceu ou do Ciclo Preparatório. Tomam o carro, nestas suaves manhãs de Outono, apenas para vencer duas paragens de «eléctrico». Reparando na modestia dos seus fatos, pergunto a mim própria se aqueles pais vivem em tal abundância que não ensinem os filhos a sacrificar-se e a poupar o «escudo» do bilhete, só aceitável em falhas de saúde ou frio ou chuva inclementes. A satisfação de todos os desejos nega os princípios da educação, porquanto a juventude deve ser preparada para os momentos maus que a vida possa reservar-lhe. Além disso, o passeio matinal é um exercício útil à saúde, tão carecida de ar puro e de contactos com a natureza.

Estes educadores julgam fazer bem, acedendo às solicitações dos jovens ou pretendem irmaná-los com os colegas endinheirados cujos pais os levam, de automóvel, para a escola? Desde que morem nas proximidades, é inexplicável semelhante decisão. Torna os jovens

(Conclui na 6.ª página)

ROTEIROS TURÍSTICOS DO ALGARVE

ALGUMA coisa se tem feito para que o Algarve seja uma realidade turística. Junto do mar, ele já o é; mas para que realmente todo o Algarve sinta o impulso e os benefícios do turismo e os seus visitantes o conheçam e se distraiam, é necessário que os responsáveis se interessem pelo seu interior, mostrando, em poucas horas, belos trechos deste, que tantos desejam conhecer.

Há no todo algarvio um conjunto diferente de costumes, paisagens e monumentos num raio de poucos quilómetros que, aproveitados, trariam bela achega para os que o visitam, deixando-os melhor elucidados do que é e foi o Algarve.

EM ESPANHA UM TURISMO EM VIAS DE DESENVOLVIMENTO

GOVERNO espanhol anuncia um programa intensivo para melhorar e incrementar o turismo. Pretendendo atingir, nos próximos anos, um aumento de 13 por cento, a Espanha desenvolve as zonas turísticas já existentes, incluindo a construção de mais hotéis (200 mil camas), mais 300 mil alojamentos e 18 mil bares e restaurantes.

Vão também ser criadas 35 agências turísticas em Espanha e sete em vários países. O governo de Madrid procurará explorar também, zonas fechadas até aqui ao turismo, não só na costa mas também nas montanhas.

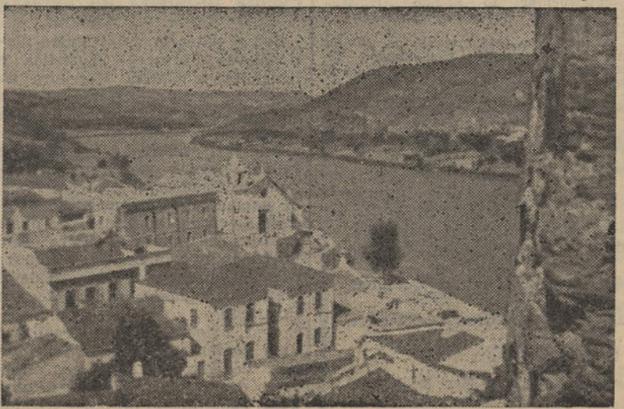
LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIO GRANDES

Foi reconduzido no seu cargo o presidente da Câmara Municipal de Olhão

SR. Alfredo Timóteo Ferro Galvão que no desempenho das funções de presidente do Município olhanense vem realizando obra de assinalável relevo, acaba de ser reconduzido naquele cargo.

(Conclui na 6.ª página)

(Conclui na 7.ª página)



Um trecho de Alcoutim marginado pelo Guadiana

À saúde é a maior riqueza

CUIDADO AO ASSOAR-SE!

O muco do nariz e da garganta, principalmente durante as infecções desses órgãos e dos pulmões, contém numerosos germes causadores de doença. Quando nos assoamos violentamente, ou, quando, ao espirrar e tossir, se comprime com o lenço a boca e as narinas, o muco pode penetrar, através dos condutores naturais, nas cavidades da face e no ouvido médio, causando assim infecção a distância.

Quando se assoar, evite tapar as duas narinas ao mesmo tempo.

Jerónimo d'Almeida Estrela FALECEU

Adélia Pereira Estrela, Estrela dos Santos Almeida Estrela, Maria de Lurdes Estrela Leonardo, Jerónimo Almeida Estrela, Maria Carlota Gomes Estrela, José Marques Leonardo e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que no dia 2 do corrente mês faleceu o seu muito querido esposo, pai, sogro e parente e que o seu funeral se realizou no passado dia 3 para o Cemitério Municipal de Olhão

Os serviços fúnebres a cargo da Funerária Olanhense - Telefone 72805

CRÓNICA DE FARO

por CARLOS MARTINS

O pau de fósforo

O comandante pôs-se a gritar: «tirem-me esta tranca da frente, que quero passar». Perfilados, rígidos como uma múmia do velho Egipto, não nos atrevemos a mexer um dedo. Tínhamos as mãos e os pés comprometidos numa continência respeitosa e, na verdade, além do caso não nos dizer respeito, não víamos em cem metros em redor, qualquer obstáculo que o senhor oficial não fosse capaz de ultrapassar sem esforço.

O corneteiro de serviço foi chamado à pressa e em ritmo acelerado soprou na corneta a chamar o «careca da quarta». Especialista em limpeza e seguindo a direcção do dedo indicador do comandante, logo aquele compreendeu que a barricada não era mais do que um pequenino pau de fósforo que alguém, um paisano talvez, descuidadamente atirara para o chão.

O caso teve a sua repercussão. Mandou-se proceder a indagações para descobrir o autor da façanha. Mas não se chegou a apurar coisa nenhuma, porque todas as bocas se fecharam e, inadvertidamente, o homem da limpeza destruiu (lógico não é?) todas as impressões digitais. Todas, menos as suas, o que se tornou bastante lamentável, pois, vinte anos depois, ainda o vejo passar carregado com as pesadas divisas de cabo.

Nestes últimos dias, temos visitado algumas cidades, bem mais pequenas que a nossa e temos observado, com tristeza e inveja, os seus transportes colectivos. Daí o lembrarmos-nos do assunto, no que diz respeito à nossa terra. Lemos, em tempos, num relatório da Câmara Municipal, que o projecto desses transportes estava entregue aos cuidados das entidades competentes.

Não somos especialistas em matéria de transportes, nem pretendemos, por essa razão, dar aqui qualquer esclarecimento que torne óbvio o protelamento ou esquecimento em que o assunto caiu. Sabemos é que esse velho sonho continua adormecido sem uma esperança de realidade. E nós, infelizmente, não conhecemos os segredos dessa coma para a tratarmos devidamente.

Vemos é a cidade a crescer. Os caminhos cada vez mais longos, cansam e tornam-nos a vida cara. Por algum motivo é Faro a terceira cidade do País com mais veículos automóveis registados.

El perguntamos: Não será tudo isto motivado por um pequeno pau de fósforo que alguém, sem querer, tenha atirado para o meio do projecto?

FRANCISCO DELFINO

Médico Psiquiatra Especialista

Consultas todos os dias úteis excepto aos Sábados, das 15 às 18 h.

Marcações pelos telef. 24779 e 73189

CONSULTÓRIO:

Rua do Pé da Cruz, 18-2.º - FARO

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da Fábrica.

Escocesa lisa e mescla desde 140\$00 e Robilon a 200\$00, e ainda Algodão, Perlapon, Ráfias, Rubia, etc.

Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt. (Junto à Est. do Metro-politano).

ECOS

Partidas e chegadas

Com sua esposa regressou de Albufeira a sua casa em Faro o nosso assinante sr. dr. José Correia do Nascimento. Esteve em Lisboa, em missão oficial, o sr. eng. António Rodrigues Pinelo, director de Estradas do distrito. Está a férias em Vila Real de Santo António o nosso comprouvino sr. alferes Luís Manuel Oeiras Fernandes, que presta serviço no Ultramar. Aproveitando a recente acumulação de feriados, deslocou-se a Gibraltar e Cádiz, o nosso amigo sr. João Viegas Fátsoa, chefe de serviços de A Confedente.

Transferiu a sua residência de S. Brás de Alportel para Montijo o nosso assinante sr. Américo de Sousa Fátsoa.

Na igreja de S. Tiago em Tavira, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Manuela das Dores Boneca, filha da sr.ª D. Rita Cardoso Aguilera e do sr. António Fernandes Pessanha, com o sr. José Matias Lopes, filho da sr.ª D. Teresa de Jesus Matias e do sr. Francisco Lopes. Foram padrinhos pela noiva a sr.ª D. Maria Adelina Cardoso Pessanha e esposo, sr. Jacinto Pires Faleiro e pelo noivo, a sr.ª D. Maria do Carmo Matias e o sr. José Silva.

Na igreja de Guadalupe, na Raposeira, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Manuela das Dores Boneca, filha da sr.ª D. Amélia das Dores Pedro Boneca e do sr. Manuel Pedro Boneca, com o sr. Rolando Rosa Tavares, filho da sr.ª D. Zulmira Rosa Tavares e do sr. João António Simões Tavares.

Após a cerimónia foi servido um banquete num hotel de Lagos, tendo os noivos seguido para o estrangeiro.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Graça Mira; amanhã, Pereira Gago; segunda-feira, Pontes Sequeira; terça-feira, Baptista; quarta-feira, Oliveira Bomba; quinta-feira, Alexandre e sexta-feira, Crespo Santos.

Em LAGOS, a Farmácia Neves. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; terça-feira, Constança; quarta-feira, Pinheiro; quinta-feira, Pinto; sexta-feira, Avenida e sexta-feira, Madeira.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça-feira, Progresso; quarta-feira, Oliveira; quinta-feira, Ferro e sexta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça-feira, Central; quarta-feira, Oliveira Furtado; quinta-feira, Moderna e sexta-feira, e Encontro na Rocha Vermelha; sexta-feira, a Farmácia Dias Neves; amanhã, Pereira; segunda-feira, Montepio; terça-feira, Dias Neves; quarta-feira, Pereira; quinta-feira, Montepio e sexta-feira, Dias Neves.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; até sexta-feira, a Farmácia Duarte.

Em TAVIRA, a Farmácia Montepio. Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Tarzan e a mulher leopardo» e «O túnel»; amanhã, «Este difícil amor»; terça-feira, «O segredo da ilha sangrenta» e «O caso da cobra maldita»; quinta-feira, «A força para um inocente».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «A Penha»; amanhã, «Dispara fortes»; terça-feira, «Este difícil amor»; quarta-feira, «O segredo da ilha sangrenta»; quinta-feira, «A força para um inocente».

Em ESTÓI, no Cinema Osasnoa, amanhã, variedades, com o artista César Morgado e outros.

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, variedades; segunda-feira, «Harper, detetive privado» e «Encontro na Rocha Vermelha»; quinta-feira, «Passaporte para o inferno» e «Barreiras sangrentas».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje e amanhã, «A sombra dum gigante»; terça-feira, «A força para um inocente» e «Este difícil amor»; quarta-feira, «O ballet Romeu e Julieta»; quinta-feira, «Longo da multidão»; sexta-feira, «A princesa» e «Enquanto dura a tormenta».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O último comboio»; quarta-feira, «A procura do amor»; amanhã, «O charlatão»; terça-feira, «Al Capone»; quarta-feira, «Por amor... por magia»; quinta-feira, «Matar para não morrer».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «O expresso do inferno» e «Entretém-se há tarde»; amanhã, «Golpe de mestre à napolitana»; terça-feira, «O carrasco de Veneza»; quinta-feira, «Bonnie e Clyde».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, em matiné, «Apurados para o serviço»; em soirée, «A máscara do crime» e «O prisioneiro da máscara de ferro»; amanhã, em matiné e soirée, «A grande paródia» e «As quatro cabeleiras do após Calipso»; terça-feira, «O lenço fatal» e «A grande roda da vida»; quarta-feira, «O terror dos 7 mares» e «A cidade contra mim»; quinta-feira, «Eri-

Cursos de actualização na Escola Hoteleira do Algarve

Sob o patrocínio do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira, a Escola Hoteleira do Algarve promove diversos cursos de actualização dos profissionais da indústria hoteleira, nomeadamente nos sectores de recepção e vendas, para o que foram contratados os técnicos, srs. Pierre Hery, de nacionalidade francesa, e Friedrich Swoboda, austriaco, os quais organizarão cursos em Faro e em Portimão. O primeiro desses cursos decorre em Faro de 18 a 23 deste mês, e o segundo de 21 a 28, em Portimão.

O sr. Friedrich Swoboda realizará uma conferência na Escola Hoteleira de Faro destinada aos directores de hotéis e agências de viagens, subordinada ao tema «Gestão hoteleira».

AGENDA

De 30 de Outubro a 6 de Novembro

PORTIMÃO

Traineiras: Briosa, Neptúnia, Maria do Pilar, Farião, Brisamar, Ponta do Lador, Lena, Saturnia, Praia Morena, São Marcos, Mirita, Nave, Alvarito, Milita, Senhora do Cais, Flora, Anjo da Guarda, Sardinha, Fóia, Sr.ª da Encarnação, São Paulo, Costa de Oiro, Princesa do Arade, Sagres, Marsul, Oca, Portugal 2.º, La Rose, Marinhela, Olímpia Sérgio, Sete Estrelas, Sol, Leste, Maria Benedito, Lola, Zaval, Estrela de Maio, Praia Três Irmãos, Nova Palmeta, São Carlos, N. Sr.ª da Graça, Leãozinho, Cinco Marias, Ponta da Galé, Arrifana, Biscaia, Portugal 5.º, Donzela, Alalanta, Algarpesca.

VILA REAL DE STO. ANTONIO

Traineiras: Audaz, Raulito, Conserveira, São Lucas, Refrega, Infante, Princesa do Sul, Alecrim, Conceição, Rainha do Sul, Flor do Sul, Pérola do Guadiana, Agadão, Prateada, Vivinha, Liberta, São Vicente, Restauração, Amazona, Flor do Guadiana, Maria Rosa, Fernando José, Sul, Leste, Norte, Vulcânica, Brisa, Eriani, Lélia, Nova Palmeta, Nova Erra, Apóstolo S. João, Nova Sr.ª da Piedade, Vandinha.

MONTE GORDO

Artes diversas 21 289\$00

MOTORES INTERNATIONAL

De 30 de Outubro a 6 de Novembro

OLHÃO

Traineiras: Estrela do Sul, Fernando José, Nova Sr.ª da Piedade, Leste, Diamante, Nova Clarinha, Nova Erra, Amazona, Salvadora, Costa Azul, Pérola do Arade, Vandinha, Noroeste, Apóstolo S. João, Mar de Prata, Brisa, S. Marcos, Lurdinhas.

BELLATRIX ESPECIAL

ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

ALADORES PURETIO

Mês de Outubro PRAIA DA SALEMA

CLINICA e CIRURGIA

dos Rins e Vias Urimárias Dr. Diamantino D. Baltazar Médico Especialista

MOTORES MARÍTIMOS SCANIA VABIS

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea a) do artigo 28.º dos Estatutos deste Sindicato convocamos a sua Assembleia Geral, a reunir ordinariamente no dia 29 do corrente mês, às 20,30 horas, na sede, Rua de Santo António, 49-1.º-F., desta cidade, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º - Apreciar e votar o orçamento ordinário para o ano de 1969.

2.º - Faltando o número legal de sócios, a assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número.

Faro, 8 de Novembro de 1968.

O presidente da Assembleia, a) Amílcar Nepomuceno Aleixo Fazenda

AGENDA

De 30 de Outubro a 6 de Novembro

PORTIMÃO

Traineiras: Briosa, Neptúnia, Maria do Pilar, Farião, Brisamar, Ponta do Lador, Lena, Saturnia, Praia Morena, São Marcos, Mirita, Nave, Alvarito, Milita, Senhora do Cais, Flora, Anjo da Guarda, Sardinha, Fóia, Sr.ª da Encarnação, São Paulo, Costa de Oiro, Princesa do Arade, Sagres, Marsul, Oca, Portugal 2.º, La Rose, Marinhela, Olímpia Sérgio, Sete Estrelas, Sol, Leste, Maria Benedito, Lola, Zaval, Estrela de Maio, Praia Três Irmãos, Nova Palmeta, São Carlos, N. Sr.ª da Graça, Leãozinho, Cinco Marias, Ponta da Galé, Arrifana, Biscaia, Portugal 5.º, Donzela, Alalanta, Algarpesca.

VILA REAL DE STO. ANTONIO

Traineiras: Audaz, Raulito, Conserveira, São Lucas, Refrega, Infante, Princesa do Sul, Alecrim, Conceição, Rainha do Sul, Flor do Sul, Pérola do Guadiana, Agadão, Prateada, Vivinha, Liberta, São Vicente, Restauração, Amazona, Flor do Guadiana, Maria Rosa, Fernando José, Sul, Leste, Norte, Vulcânica, Brisa, Eriani, Lélia, Nova Palmeta, Nova Erra, Apóstolo S. João, Nova Sr.ª da Piedade, Vandinha.

MONTE GORDO

Artes diversas 21 289\$00

MOTORES INTERNATIONAL

De 30 de Outubro a 6 de Novembro

OLHÃO

Traineiras: Estrela do Sul, Fernando José, Nova Sr.ª da Piedade, Leste, Diamante, Nova Clarinha, Nova Erra, Amazona, Salvadora, Costa Azul, Pérola do Arade, Vandinha, Noroeste, Apóstolo S. João, Mar de Prata, Brisa, S. Marcos, Lurdinhas.

BELLATRIX ESPECIAL

ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

ALADORES PURETIO

Mês de Outubro PRAIA DA SALEMA

CLINICA e CIRURGIA

dos Rins e Vias Urimárias Dr. Diamantino D. Baltazar Médico Especialista

MOTORES MARÍTIMOS SCANIA VABIS

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea a) do artigo 28.º dos Estatutos deste Sindicato convocamos a sua Assembleia Geral, a reunir ordinariamente no dia 29 do corrente mês, às 20,30 horas, na sede, Rua de Santo António, 49-1.º-F., desta cidade, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º - Apreciar e votar o orçamento ordinário para o ano de 1969.

2.º - Faltando o número legal de sócios, a assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número.

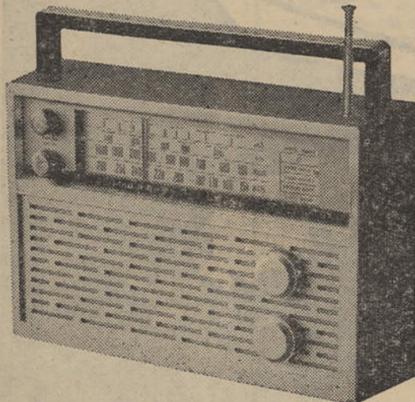
Faro, 8 de Novembro de 1968.

O presidente da Assembleia, a) Amílcar Nepomuceno Aleixo Fazenda



APRESENTA O RÁDIO PORTÁTIL PARA USO GERAL

«PARATI F. M.»



TODAS AS ONDAS E A FREQUÊNCIA MODULADA (F. M.)

O RECEPTOR ESPECIAL PARA OS LOCAIS DE MÁ RECEPÇÃO OUTROS MODELOS DE AGRADO COM OS ÚLTIMOS APERFEIÇOAMENTOS

AGENTES GERAIS:



“FLASHES”... de Loulé

Há uma emissão do Posto Regional de Faro, que diariamente, cerca das 8.30, nos fere os tímpanos e faz desligar o rádio...

perdoar-se-a o mal que fazia, pelo bem que sabia.

Não queremos, já, referir-nos ao que consideramos um mal maior. A desnaturalização da natureza e sobretudo do camponês.

Não há hoje casa no campo, por mais modesta que seja, que não possua um aparelho de rádio, transistorizado ou não...

Se, em seguida à notícia, se lhe impinge uma lição de inglês, alemão ou francês e uma resenha em língua estrangeira dos atractivos das outras províncias portuguesas...

Não aceitamos bem que o rural vá perdendo os hábitos saudáveis e puros que o impõem como elemento sobrevente aos sintomas de depravação e descoberto do mundo dos nossos dias...

Além, não vemos que haja necessidade de difundir essas lições de 8.30, hora a que, repetimos, quase todos prefeririam ouvir música nacional e regional que subdesse bem ouvir, como complemento de uma boa disposição para o trabalho do dia.

Se esse programa é dedicado aos estrangeiros, que vivem no Algarve, bem poderia escolher-se por exemplo, as 7.30, conhecido como é que aqueles por força de hábitos ancestrais, se levantam mais cedo que nós.

Poderão chamar-nos sentimentalistas, mas achamo-nos à vontade, criticando realidades que nada de bem ou de bom podem trazer para o nacional, quando pretendemos justamente manter no seu espírito um culto pelas tradições, embora sem perder de vista a evolução cultural que a Rádio e outros elementos prosseguem.

Transformações simultâneas na cultura e na tradição podem ser prejudiciais e contraproducentes.

Pois se nós temos um Emissor Regional, para melhor e mais nitidamente poderemos ouvir a Emissora Nacional, porque é que nos não se estragar essa vantagem, emitindo através dele conversas e músicas que não são para os naturais da região e só servem para aproveitar o Algarve como elemento de propaganda de outras regiões do País?

Fonhamos a carapuça noutra qualquer região e veríamos, sobretudo se fosse para o Norte do País, como os naturais encarariam a hipótese de, além de terem o seu Regional ocupado com lições de línguas, ainda tivessem de ouvir as maravilhas e excelências da província algarvia.

R. P.

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Olhão

Notário: Licenciado Messias Fernandes Marques Cêrca

Certidão Narrativa

Certifico que, por escritura de vinte e cinco deste mês, lavrada de folhas cinco verso a folhas sete verso, do Livro número A-quarenta e cinco, de notas para escrituras diversas deste Cartório, JORGE DOS SANTOS ROQUE, casado, residente em Olhão e ANTÓNIO COELHO MORGADO, casado, residente em Monte Gordo, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, constituíram uma Sociedade Comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e cláusulas constantes nos artigos seguintes: — «PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «Jorge Roque e Morgado, Limitada», e tem a sua sede em Monte Gordo, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António; SEGUNDO — O seu objecto é a exploração de posto de abastecimentos de combustíveis e snack-bar, SACOR, sito ao quilómetro cento e cinquenta e quatro, vîrgula quatrocentos, na estrada nacional, número cento e vinte e cinco, ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria, que resolva explorar e que não dependa de autorização especial; TERCEIRO — A sua duração é por tempo indeterminado e tem o seu início a partir desta data; QUARTO — O capital social é de cinquenta mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e dividido em duas quotas iguais de vinte e cinco mil escudos, pertencendo uma a cada sócio; QUINTO — A cessão total ou parcial de quotas entre sócios é livremente permitida, mas se for feita a estranhos fica dependente da autorização da sociedade, ficando a esta e aos sócios o direito de opção; SEXTO — É dispensada a autorização especial da sociedade para a divisão de quotas no caso de cessão entre sócios ou no de sucessão entre her-

deiros de sócios; SÉTIMO — Em caso de falecimento de qualquer sócio tomarão a posição do falecido os seus herdeiros legítimos; OITAVO — A administração e gerência da sociedade fica a cargo do sócio Jorge dos Santos Roque, que a representará activa e passivamente, bastando a sua assinatura para que a sociedade fique obrigada. PARÁGRAFO ÚNICO — Fica desde já nomeado gerente o sócio Jorge dos Santos Roque, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral; NONO — As Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência de oito dias, pelo menos, salvo quando a Lei exigir outra forma de convocação; DÉCIMO — Fica proibido aos sócios gerentes usar da firma social em fianças, abonações ou letras de favor e em todos os actos e contratos estranhos à sociedade; DÉCIMO PRIMEIRO — Anualmente será dado um balanço dos haveres sociais referente a trinta e um de Dezembro e lançado nos respectivos livros até fins de Fevereiro seguinte; DÉCIMO SEGUNDO — Dos lucros líquidos apurados no balanço anual serão deduzidos cinco por cento para o fundo de reserva legal e para outros fundos que forem criados. A parte restante será dividida pelos sócios em proporção das suas quotas, sendo na mesma proporção suportados os prejuízos se os houver.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Olhão, aos vinte e seis de Outubro de mil novecentos e sessenta e oito.

O Ajudante,

António Gomes Relógio Júnior

Cafés — Montarroio — Cafés

PORTO

Uma organização ao serviço do... Bom Café.

Excelente Lote Cháveta

Se prefere bom, escolha... MONTARROIO.

Agente Distribuidor

FRANCISCO MARTINS FARRAJOTA & F.ª, LDA.

Portimão — Telefone 123

Loulé — Telefone 2

Câmara Municipal do Concelho de Loulé

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA E. M. 510 — CONSTRUÇÃO DO LANÇO DA E. M. 524 (POMBAL) A CORCITOS — 2.ª FASE — PAVIMENTAÇÃO A MACADAME EM TODA A EXTENSÃO DO TROÇO (3 961 m.)

Faz-se público que no dia 25 de Novembro de 1968, pelas 15 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal do Concelho de Loulé, perante a mesma Câmara, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada relativa à obra indicada em epígrafe.

A base de licitação é de 361 148\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de haver sido feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou agências, o depósito provisório da quantia de 9 028\$70 (nove mil vinte e oito escudos e setenta centavos), mediante guia preenchida pelo próprio concorrente.

O depósito definitivo é de 5 por cento do valor da adjudicação.

O processo do concurso, incluindo o respectivo projecto, programa do concurso e caderno de encargos, encontra-se patente na Secretaria desta Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização de Faro, em todos os dias úteis, durante as horas do expediente.

As propostas dos concorrentes deverão dar entrada na Secretaria da Câmara Municipal de Loulé até às 14 horas do dia do concurso.

Pagos do Concelho de Loulé, 2 de Novembro de 1968.

O Presidente da Câmara, Eduardo Delgado Pinto

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriologicamente puras
Digestivas
Finíssimas

Garrafas 6,25 / 0,50
Garrafões 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

TEÓFILO FONTAINHAS NETO

Estabelecimentos - Comércio e Indústria SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264

LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

Cantinho de S. Brás...

O PÃO

O PÃO «padeiros», em S. Brás de Alportel, é como nos outros lados! Tem fases parecidas às da tua. Uns meses brilhante, branquinho, apetitoso, outras «à média luz», outras ainda, em escuridão de noite tempestuosa. Estes «fenómenos» devem ter qualquer explicação «técnicas», sem precisar ajudinha «meteorológica»... Que são as farinhas de má qualidade, ocorreram uns «defeitos» de fabricação, pesticiam outros. O certo é que o pãoito, pelo preço a que está em relação ao constante aumento da vida, sabe a pechincha caída do céu. Deste modo, para os industriais se manterem, terão de «inventar» a sua salvação e só eles sabem a «técnicas» a executar. Que dizem, de um pão por \$30 e de um litro de vinho por \$80 a 10\$00? E ainda se fosse vinho! Se o que há por aí é tinta de choco!

público sentir-lhe-á inevitavelmente os efeitos mais cedo ou mais tarde, se é que os não sente já. As indústrias de primeira necessidade não podem andar à mercê da sorte, aos baldos do destino, esperando favoritismos. Ou têm ou não têm condições de sobreviver! E em caso negativo, torna-se necessária assistência ao nível oficial, técnica e financeira, a fim de que o público não seja lesado.

Em certas indústrias ao serviço do público, que obedecem a pregras instituídas por lei, com rigorosa fiscalização a todas as suas actividades, só uma enorme produção em série poderá dar qualquer rentabilidade. A concorrência desleal à sacrificada indústria de panificação é delicado bico de obra, já sobrecarregado com enormes despesas, tudo pago a pronto. Por outro lado, é sobremaneira conhecida a crise latente no comércio da especialidade, que atravessa maus momentos, agravados por factos do domínio público e pelos próprios problemas ligados à legalidade da sua existência. Desta forma, as perspectivas não serão famosas, e o

Em todas as actividades comerciais ou industriais, é necessária margem de lucros compatível com a laboração, incerto fundamental para evitar perigosos contrabandos. Com o pão e os principais géneros alimentícios, não pode nem deve jogar-se às escondidas. Trata-se da saúde pública, e os padeiros, evidentemente, também, têm direito à vida! Por que será que em determinados períodos de certas épocas, o pão é uma micróbia inqualificável, e outros, de boa qualidade?

Temos pertencido ao número dos privilegiados que não se deslocam à padaria, porque quem tem padrinhos não morre de moito. Temos comido do branquinho, como jásei! Mesmo que se note leve dose de aveia, tem sabor celestial! A tal farinha americana dá uns pães que nem toda a gente se preza de lhe deitar o dente. Abençoada distribuição que também calha por quem não pertence ao número dos 40 maiores...

JORNAL DO ALGARVE N.º 607 — 9-11-68

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª Publicação

Pelo presente são citados os CREDORES DA FALIDA MASON AND BARRY-CONSTRUTORES DE EMBARCAÇÕES-LDA., com sede em Lisboa e principal estabelecimento no sítio do Lazareto, desta vila, por éditos de DEZ DIAS para no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, contestarem o pedido formulado em Acção Sumária intentada pelo Ministério Público contra os citados e Administrador da Falida, sob pena de se considerar verificado como graduado o crédito da importância de 177 108\$30 de dívida do Fundo do Desemprego, conforme consta do referido pedido.

Quando se aprecia o seu talento magnífico, é nas torradas, agora, sopas fervidas, «arjamoilhos» ou refeição que tenha por base sopas no fundo da gameira. Logo o panito de «tê» Eza se contorce à língua, fofinho, fazendo continhas, permedel aos temperos, em suma, delicioso! Só quem lhe fazia sombra era a «tê» Delmira, mas essa, coitadinha, anda «crasquinha», o motor moleto arrumado com as arelhas por que o pregarão contada. O pão não «fê» nem cheiras, não dando ares a nada. Por isso, a «tê» Eza merecia ser condecorada com a medalha de bons serviços do concelho. Que Deus a conserve por muitos anos e bons!

F. CLARA NEVES

Vila Real de Santo António, 31 de Outubro de 1968.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

A. Leite Marreiros

CIRURGIÃO GERAL

Graduado dos Hospitais Civis de Lisboa

Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto nos sábados

CONSULTÓRIO:

Rua Sorpa Pinto, n.º 23-1.º - FARO

TELEF. { Consultório 22013 Residência 22697

PRÉDIO

Vende-se com três frentes, na Rua Dr. Oliveira Salazar, em Vila Real de Santo António. Resposta a este jornal ao n.º 11059.

ALBERTO DE SOUSA CLÍNICA MÉDICA Consultas diárias R. Artilharia Um, 46-1.º, D. Telef. 685251 Praça do Norte, 8-1.º Bairro da Encarnação Telef. 311282 LISBOA

GUARDA-LIVROS

Precisa-se para início de Contabilidade Organizada, a partir de Janeiro de 1969.

Os interessados deverão dirigir-se pessoalmente ou por correspondência, indicando, neste caso, referências e vencimento pretendido.

Trata: Manuel Martins Dias - TAVIRA.

SIOSA Line SERVIÇO EXPRESSO Para a VENEZUELA O PAQUETE RÁPIDO «IRPINIA» A sair de LISBOA em 8 de JANEIRO Primeira classe a Esc. 11.025\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 6.746\$00 (tudo incluído) Óptimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // viagens muito rápidas CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA. 72-D, Avenida D. Carlos I - LISBOA - Telef. 685054 - 672319



O CHAMAVIVA

o seu assistente
técnico
GAZCIDLA



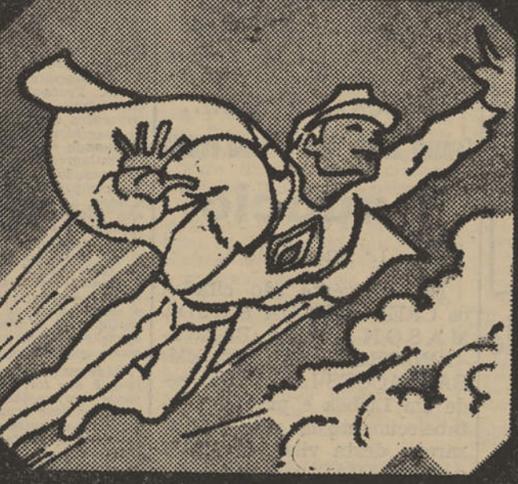
O FOGÃO
AVARIOU-SE!



É DO GAZCIDLA?
MANDEM-ME O
ASSISTENTE
TÉCNICO
POR FAVOR.



CHAMANDO O CHAMAVIVA!
CHAMANDO O CHAMAVIVA!



O CHAMAVIVA VEIO
LOGO E REPAROU-ME
O FOGÃO...



...E O ESQUENTADOR
NUM INSTANTE!

O Assistente GAZCIDLA é um técnico eficiente e especializado. Pode confiar nele. Atende com rapidez os seus pedidos. Repara qualquer avaria. É também um bom amigo.

GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva



CHESNICK



O velho e o mar

A sua branca cabeleira Parecia uma cachoeira... (Hernesto Domingueiro)

O LEITOR lembra-se do João Lopinhos, aquele velho pescador filósofo, que faz discursos gratuitos na taberna do Pitosgal Pois, há dias, fui lá en-

Como gosto muito de o ouvir falar, acerquei-me da mesa, sorratamente, e postei-me a um canto, de maneira a ver e ouvir, sem dar nas atenções. Nessa preciso momento, estava um dos do grupo a dizer: — Já tenho saudade duns berbigões assados!

Os outros fitaram-no, surpreendidos com aquele tom. — Berbigões? — tornou ele — Como ousas falar nesses tópicos mariscos acasparecidos?

— Não fale agora em macacos, etc! Lopinhos, se não vou-me embora! — disse um aos presentes. — Pois vai. Estou a ver mais bocas a comer, do que leitões tem o tacho. Dessa maneira aumentaria o artigo e acaspareceria a vida!

— A que? — perguntou alguém. — A gula, a voracidade. Aquilo que aí o António fez, quando houve a febre do berbigão!

O outro engasgou-se com o copo do vinho e espirrou para cima dos presentes, dizendo que a pinga era muito forte. Por detrás do balcão, o Pitosgal, de grossa camisola de quadrados, limpava a peara de mármore com uma rodilha mais suja que a sua alma. Estava desejoso de meter a colherada, mas não se atrevia, com medo do João Lopinhos, até que viu julgada a oportunidade.

— Por causa dessa história do «berbigão», até foste chamado a Capitania! «Ajénis» deram-te uma ruspanga e tu não puseste!

Os olhos do João Lopinhos cintilaram na semiobscuridade do aposento. — Oh, meu ser abjecto e estúpido... — Aíto lá — bradou o taberneiro.

— Um raio que o parta, seu sajaradana... Enão eu fui a Delegação lá lá? — Enão eu fui a Delegação lá lá? — Enão eu fui a Delegação lá lá?

— Não sabe! Mas sabe que em pouco tempo ganhou para comprar umas quantas casas aqui na Fuzeta, não é verdade? E veja bem, veja o que você fez, para dar mais um pouco de comodidade aqueles que lhe dão o dinheiro a ganhar. Olhe a sua volta! Só se vê mundície. O freguês tem que se sentar em maldade para comer, não dá para dar com o traseiro no chão! E ainda goza!... Pois bem, fui a Delegação marítima, e depois?

Silêncio absoluto. O Pitosgal, com um sorriso boçal no rosto largo, limpava ainda a pedra, maquinalmente. Ninguém ousava falar; nem comer; olhos presos à figura enorme do pequeno pescador.

Subitamente, alguém deixou cair um garfo. O ruído assemelhou-se a um tiro de canhão e fez sobressaltar toda a gente. Até eu, no meu canto, dei um salto no banco onde me achava. Só o João Lopinhos permaneceu impávido e sereno.

— Disse ao comandante que qualquer dia acabaríamos por ter feita do marisco para a própria pesca. Que achava de grande necessidade achar com os embarques e que muitos colegas meus, homens válidos, tinham deixado a pesca para se dedicarem à apanha do berbigão!

— E ele? — inquiriu um dos presentes, homem com a cara cheia de burquinhos, sinais de beiriga. — Ele atendeu-me bem. Aládis, não falei mal, nem lhe falei ao respeito. Era um bom homem. Tenho a impressão de que sofria dos calos!...

Dito isso, calou-se para comer mais um pedaço de leitão e uma batata, e beber um copo de vinho. Mentalmente, pensei na taberna descrita na reportagem daquele jornalista de Lisboa, onde se comia vinho com puros.

Entretanto, aproveitando a pausa, um dos circunstantes disse com a boca cheia: — Afinal, retiraram-se os mariscos e cada vez há mais areia! — Essa agora — objectou um terceiro — Que tem uma oisá a ver com a outra!

— Tem muito — voltou aquele —. Se se retiraram tantas toneladas de berbigões, esse lugar deveria ficar vazio, não acham?

Os outros concordaram com a cabeça. Até eu concordei. A matemática é uma oisá muito simples. Mas já o Lopinhos não era da mesma opinião. — Homens, não procuremos resolver os problemas da natureza, mas sim os que a natureza nos oferece. Não percebem? Pois é fácil! Não vamos perguntar à areia por que enche a ria; nem água por que não tem força para expulsar a areia; nem à barra por que não deixa passar os barcos! Tentemos, sim, arranjar recursos para evitar que isso suceda!

Os homens entreolharam-se. — Mas como? — Como? — primeira coisa a fazer, é exactamente o que eu fiz com o caso dos berbigões. — Ir falar com o comandante? — inquiriu um. — Mas já não é o mesmo! — aventou outro. — Melhor... Nessa altura, não sei se de propósito, se inadvertidamente, o Pitosgal pusera o aparelho de telefonia a tocar por todas as válvulas. Ainda conseguí ouvir algumas palavras soltas: ... uma comissão... falar com todo o respeito... uma solução para o assunto...

... Mas o barulho era ensurdecedor. Levantei-me e sai. Já da rua ainda vi o Lopinhos levantar um punho ameaçador para o taberneiro, e este, por detrás do balcão, com a rodilha pendurada ao pescoço. REIS D'ANDRADE

O Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve vai representar Garcia Lorca

O poeta espanhol tão trágicamente desaparecido, o cantor das noites e das luas, dos cavalos e das navalhas, do lírico e do grotesco, mas sobretudo do trágico, é uma sugestão constante. O ibérico Frederico Garcia Lorca na sua peça «Amores de Dom Perlimplim com Belisa em seu jardim» estará presente no Teatro Estúdio, em Faro.

Com efeito, o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve prepara a representação daquela peça para espectáculo a efectuar dentro de semanas. A encenação é do dr. Emilio Campos Coroa, director artistico do conhecido agrupamento.

Está lançada a campanha «Turismo de Inverno»

(Conclusão da 1.ª página)

se mantenham um certo número de turistas, é a época ideal dos hotéis se encontrarem disponíveis para a recepção de algumas centenas de congressistas de qualquer reunião internacional, desde que a finalidade seja, efectivamente, o estudo e o trabalho rendoso. Ali encontrarão um bom ambiente de descanso e repouso, e até a possibilidade de alguns banhos de sol e de mar que só poderão contribuir para o êxito da reunião.

Esta é, pois, uma nova faceta do turismo de Inverno que pode vir a ser explorada em enorme extensão e cujas consequências terão certamente grande importância no desenvolvimento turístico e económico da Província.

ALUGA-SE

1.º andar, mobiliado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, etc., aluga-se nos meses de Dezembro e seguintes, em conjunto ou separados, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

Câmara Municipal do Concelho de Loulé ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATIÇÃO DA EMPREITADA DA CONSTRUÇÃO DA E. M. 521-1, RAMAL PARA A E. N. 396 (FRANQUEADA) POR POÇO DA AMOREIRA — 3.ª FASE — CALÇADA A PORTUGUESA EM BERMAS E VALETAS E LANCIL DE BETÃO NA PLACA DE SEPARAÇÃO DE TRÁNSITO, NA EXTENSAO DE 1 558 m.

Faz-se público que no dia 25 de Novembro de 1968, pelas 15 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal do Concelho de Loulé, perante a mesma Câmara, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada relativa à obra indicada em epígrafe.

A base de licitação é de 75 642\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de haver sido feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou agências, o depósito provisório da quantia de 1 891\$00 (mil oitocentos e noventa e um escudos), mediante guia preenchida pelo próprio concorrente.

O depósito definitivo é de 5 por cento do valor da adjudicação.

O processo do concurso, incluindo o respectivo projecto, programa do concurso e caderno de encargos, encontra-se patente na Secretaria desta Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização de Faro, em todos os dias úteis, durante as horas do expediente.

As propostas dos concorrentes deverão dar entrada na Secretaria da Câmara Municipal de Loulé até às 14 horas do dia do concurso.

Pagos do Concelho de Loulé, 2 de Novembro de 1968.

O Presidente da Câmara, Eduardo Delgado Pinto

Vítima de acidente de viação

No hospital de Faro onde dera, há dias, entrada, faleceu o sr. António Fernandes, de 43 anos, casado, vendedor de peixe, morador em Tavira, que nos arredores desta cidade sofreu grave desastre, com uma motorizada que conduzia.

Arrenda-se

Pomar de laranjeiras em Alte. Trata Nunes (Irmãos) Lda. — Alte, telf. 2 ou Portimão, telf. 182.

ÁRVORES DE FRUTO SELECIONADAS

As mais lindas ROSAS premiadas em concursos Internacionais. Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, sementes de flores e hortaliças

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & FIHOS, LDA. Viveiristas autorizados n.º 3 Rua D. Manuel II, n.º 55 — PORTO Teleg. Roselândia — Telef. 21957

A Vossa hernia DEIXARÁ DE VOS PREOCUPAR!...

MYOPLASTIC KLEBERER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar.

«Como se fosse com as mãos» Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Poderéis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Poderéis efectuar um ensaio, completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

- VILA REAL DE SANTO ANTONIO — Farmácia Silva — Dia 16 de Novembro só de tarde. OLHAO — Farmácia Olhanense — Dia 14 de Novembro. LOULE — Farmácia Confiança — Dia 15 de Novembro. TAVIRA — Farmácia Eduardo Félix Franco — Dia 16 de Novembro só de manhã.

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir cintas.

ESPAÇO DE TAVIRA

A vida é assim!

«CERTO filósofo deixou escrito, que o mundo é um enorme espectáculo onde os artistas são ao mesmo tempo espectadores. Fazendo nossas essas palavras, acrescentaremos que o mundo é realmente um enorme espectáculo, distribuído por tantos milhares de terras que são os palcos de montagem»

JANELA do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

«vestigações, os russos decidiram permanecer ali com uma força efectiva, tal como a II Esquadra dos Estados Unidos mantém a sua presença vigilante e os observadores chamam a atenção para o caso muito especial do Mediterraneo e para o seu valor estratégico. Simplesmente, depois da «guerra dos seis dias», em Junho de 1967, os russos elevaram para mais do dobro o número dos seus navios naquela zona.

«Alarmado, o vice-presidente do Conselho israelita informou que a U. E. S. S. conta actualmente com mais de 40 navios de guerra no Mediterraneo, além de esquadrihas de aviação em território sirio e egipcio e de monitores que dão instruções aos pilotos militares árabes. Salientando, no entanto, que Israel não permanece imóvel, tendo tomado medidas de reforço em todos os sectores do seu exército de maneira a manter evidente superioridade.

«Não somente depois de Junho de 1967, mas nos últimos meses, após o eclodir da questão checa, Moscovo vem intensificando, ao sul da Europa, esta frente que, segundo os entendidos, não constitui apenas uma força de dissuasão, mas também uma política defensiva e de presença.

«Porém, esta maneira de estar presente quando o conflito israelo-árabe continua a criar uma situação de perigo, lança, também, as potências ocidentais numa atmosfera de alerta e emergência. Segundo outras informações do Pentágono, a força russa do Mediterraneo estão a juntar-se cruzadores porta-mísseis e, recentemente, um primeiro porta-helicópteros.

«Desde o caso do afundamento, em Outubro de 1967, ao largo do Sinai, do contra-tropeleiro «Etilath» por um míssil soviético marítimo, disparado de um navio patrulha egipcio, os americanos estão a considerar que, afinal, os navios da VI Esquadra, embora em superioridade numérica, continuam a ser muito vulneráveis e que, na impossibilidade de pacificar a zona do Médio-Oriente de modo a não criar preocupações internacionais, será necessário aumentar a força defensiva do Ocidente e a vigilância.

«A criação do comando naval da NATO em Nápoles constitui já uma resposta a esse grave problema e as actuais manobras a primeira atitude prática numa situação de emergência que pode surgir de um momento para o outro, numa zona em que estão em confronto as forças navais soviéticas e americanas.

MATEUS BOAVENTURA

ASSIS RODRIGUES ADVOGADO Rua Cons. Joaquim Machado n.º 27-2.º — Telef. 447 — LAGOS.

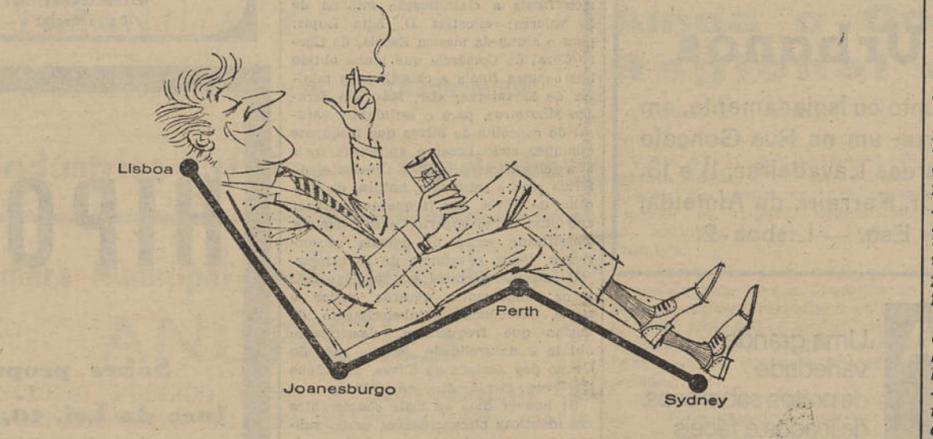
Subdirector da Escola Hoteleira do Algarve

Vindo da Suíça onde esteve um ano como professor assistente no Institut International de Gilon, regressou a Faro, voltando a ocupar o lugar de subdirector da Escola Hoteleira do Algarve, o sr. Luis Garcia Contente.

Naquele lapso de tempo, teve ocasião de visitar as principais escolas hoteleiras de Itália, França, Suíça, Bélgica e Alemanha, onde se inteiou dos problemas pedagógicos e dos níveis de ensinamento, para melhor desempenho do cargo a ocupar em breve de director da Escola Hoteleira do Norte, no Porto, que vai ser construída.

Profissional de Seguros Oferece-se para o Algarve

voe para a Austrália pela rota repousante sem aumento de preço



uma nova rota a jacto da South African Airways para a Austrália

Da Europa via África do Sul para a Austrália*. Uma nova rota sem aumento de preço, oferece-lhe a oportunidade de fazer escala na África do Sul e ali permanecer o tempo que quiser, dentro da validade do bilhete. Cinco Boeings 707 partem regularmente de Lisboa para Joanesburgo, permitindo-lhe passar uma ou mais noites naquela cidade. Sem aumento de preço poderá interromper a sua viagem para visitar a sua família, conhecer Joanesburgo, ou ainda admirar algumas das mais belas paisagens e Parques Nacionais da África do Sul. Os serviços para a Austrália partem de Joanesburgo às 2ª e 4ª feiras de manhã, directamente para Perth e Sydney onde chegarão na manhã seguinte. Seja qual for a sua escolha, a sua viagem proporcionar-lhe-á, pelo menos, uma noite de escala num dos mais luxuosos hotéis de Joanesburgo.

Consulte o seu Agente de Viagens IATA ou a

SOUTH AFRICAN AIRWAYS logo and address: Rua Joaquim António de Aguiar, 3 - Telef. 53 61 02 - Lisboa-1

POCAS JUNIOR 1918 1968 VINHO DO PORTO BODAS DE OURO Distribuidores exclusivos no Algarve e Baixo Alentejo ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO Caixa Postal 1 - Tel. 8 e 89 - S. B. Messines



DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

155 CONTOS RENDEM-LHE 1 000\$00 MENSAIS

INFORME-SE NOS ESCRITÓRIOS EM:

LISBOA - Rua Conde Redondo, 53 - 4.º Esq. - Telefones 45843-47843

QUELUZ - Rua D. Maria I, 30 - Telefones 952021/22

REBOLEIRA - Amadora - Serviço permanente - Telefone 933670

EM CASA E NA ESCOLA...

(Conclusão da 1.ª página)
comodistas, exigentes e pouco vigorosos. Há que incutir-lhes apego ao esforço, à luta pela vida, à necessidade ingente de economizar. Sem economia a educação é incompleta, imperfeita. Quantos pais destes não apregoam as dificuldades que fazem para dar estudos aos filhos? Quantas vezes não censuram os professores porque mandam comprar livros e outro material de trabalho, necessários à aprendizagem? Não é verdade que alguns abdicam até dos seus desejos e necessidades para economizar para os seus educandos? Então porque não dividem esforços e sacrifícios de molde a conseguir mostrar o mesmo caminho — o da economia — tão construtivo e previdente, no desenrolar da vida dos seus descendentes?

Este caso traz-me à lembrança as mães que levam os filhos às escolas mas elas é que transportam a pasta que os rapazes devem — e não elas! — segurar. Essas mães estão erradas ao julgar que poupam as forças dos seus filhos porque, dentro em breve, há-de exigir-lhes outros e outros serviços que só a elas interessam e não devem representar senão esforço próprio.

Ora na manhã de ontem, o «eléctrico» levava, como usualmente, o tal grupinho juvenil e eu dispus-me a entabular conversa com um dos garotos para saber o motivo por que não faziam, a pé, aquele reduzido percurso. Todos me olharam, um tanto surpreendidos e um deles respondeu que tinham aula às oito e meia e já eram quase oito. Retorqui-lhes que tal distância se vença em menos de dez minutos, com todo o vagar e outro elucidou-me, de sorriso aberto e olhos marotos: — Se a gente fosse a pé, tinha pouco tempo p'ra brincar!

A brincadeira também é necessária, sabemos, e ai das crianças muito quietinhas e isoladas! Fugir à actividade lúdica é negar o valor do movimento, factor preponderante na evolução da mocidade. Tudo,

porém, tem os seus limites e as suas oportunidades. Ao longo do dia vários intervalos são destinados a esses prazeres naturais. Importa sim, não criar os filhos no esbanjamento nem na avareza. Equilíbrio em tudo, na vida, eis a cobiçada meta para construir a felicidade dos jovens.

M. ODETTE L. DA FONSECA

Militar algarvio galardoado com a Cruz de Guerra

Por actos heróicos praticados em campanha no Ultramar, mereceu a medalha da Cruz de Guerra de 1.ª classe o soldado Virgílio Cabrita Martins, natural de São Bartolomeu de Messines (Silves), o qual demonstrou excepcionais qualidades de coragem, decisão, sangue-frio e serena energia de baixo de intenso fogo inimigo. Tendo a coluna de que fazia parte sofrido um ataque em emboscada por um grupo adversário fortemente armado e que inicialmente tirou partido da surpresa a si e do com grande potencial de tiro rasant, desferido quase à queima-roupa, prontamente saltou da viatura em que seguia e utilizou o seu lança-granadas-foguete de uma posição que escolheu para alvejar os atacantes, alguns dos quais abateu. Com despesa pela vida, procurou, sob fogo, a viatura onde existia outro lança-granadas-foguete que ficara inutilizada e, apoderando-se de algumas granadas do respectivo municiamento, voltou ao ponto onde melhor podia bater o adversário, no que revelou extraordinária coragem e raro sangue-frio, visto que o fez sempre de baixo de nutrido tiro do grupo atacante. Esgotadas as munições da sua arma, continuou, no entanto, a combater servindo-se da espingarda e de granadas de mão de um camarada mortalmente atingido na emboscada, contribuindo com a sua actuação altamente valorosa para a debandada do inimigo com importantes baixas. O comando da Região Militar de Angola passou-lhe louvor invulgarmente honroso que serviu de base à sua condecoração.



Virgílio Cabrita Martins

prezo pela vida, procurou, sob fogo, a viatura onde existia outro lança-granadas-foguete que ficara inutilizada e, apoderando-se de algumas granadas do respectivo municiamento, voltou ao ponto onde melhor podia bater o adversário, no que revelou extraordinária coragem e raro sangue-frio, visto que o fez sempre de baixo de nutrido tiro do grupo atacante. Esgotadas as munições da sua arma, continuou, no entanto, a combater servindo-se da espingarda e de granadas de mão de um camarada mortalmente atingido na emboscada, contribuindo com a sua actuação altamente valorosa para a debandada do inimigo com importantes baixas. O comando da Região Militar de Angola passou-lhe louvor invulgarmente honroso que serviu de base à sua condecoração.

Roteiros turísticos do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

estão, como se pode calcular, quase destruídas, assim como a cisterna e ponte que se diz ser romana, e que se encontra presentemente em perigo de cair. A paisagem é agreste e o castelo está em lugar inacessível pela encosta do monte e ainda pela ribeira que corre no sopé deste e quase o rodeia. Dali se desfrutam belos horizontes.

Ainda nos arredores de Paderne, teríamos, devidamente exploradas e patentes ao público, as cavernas de Escarpão e Guiné, descobertas por Estácio da Veiga e de que Ataíde de Oliveira nos fala na sua monografia. E também os silos, debaixo da povoação.

Supondo-se que está feita a estrada que mais directamente nos ligue a Alte, a uns escassos 10 quilómetros, rolando por hortas e campos característicos do Algarve, uma charneca de alecrim e rosmarinho antes de alcançar a segunda aldeia mais portuguesa (Alte), o turista terá ocasião de apreciar, no seu ambiente, não só um dos

ranchos mais típicos de Portugal, como talvez as cerimónias de um casamento serrano, à antiga, nas montadas e com traços característicos.

Deslizando depois para Oeste e em plena charneca, com belos horizontes, encontramos S. Bartolomeu de Messines, terra de João de Deus, o poeta que se dedicou à educação das crianças dando-lhes a «Cartilha Maternal»; pode-se ver sua casa-museu e a estátua erigida pelos seus conterrâneos; há também em S. Bartolomeu uma igreja feita em pedra vermelha, que talvez seja única no género.

Em direcção ao mar, passamos outra vez por campos e hortas e entramos no Algez, com os seus moinhos de vento. Daí a pouco tempo estaremos de novo em Albufeira, satisfeitos por tanto vermos em passeio tão curto.

FRANCISCO T. NEVES

Prémios escolares do Grupo Amigos de Silves

Está aberto o concurso instituído pelo Grupo dos Amigos de Silves no louvável intuito de um melhor aproveitamento escolar, para os estudantes do concelho mais classificados nos vários graus de ensino — primário, liceal, técnico e superior.

A iniciativa, que data de alguns anos, tem sido realizada sempre com dignidade e justiça, e os alunos contemplados têm-se mostrado pela vida fora, merecedores da homenagem de que foram alvos e que certamente jamais esquecerão.

Os prémios têm a seguinte denominação: «Professor António da Costa Cabral», para o aluno da Escola Primária de Silves, beneficiado pela Cantina, que tenha tido melhor aproveitamento na 4.ª classe; «Industrial José dos Santos Matos», para a aluna da mesma Escola que tenha prestado melhores provas no exame do 2.º grau; «Pintor Samora Barros», para o aluno da Escola Técnica de Silves, do Curso Industrial, que tenha obtido nos exames finais a classificação mínima de 15 valores; «Poetisa D. Nita Lupi», para o aluno da mesma Escola, do Curso Geral do Comércio que tenha obtido nos exames finais a classificação mínima de 15 valores; «Dr. Maurício Serafim Monteiro», para o estudante, natural do concelho de Silves que frequente qualquer ciclo liceal e apresente mais alta classificação; «Dr. Clemente da Silva» para o estudante, natural do concelho de Silves, que frequente qualquer ano dum curso superior e seja melhor classificado entre os demais concorrentes, tendo o mínimo de 16 valores.

O concurso termina em 30 deste mês e os concorrentes deverão enviar o nome, residência, estabelecimento de ensino que frequentam, classificação obtida e naturalidade, para a sede do Grupo dos Amigos de Silves, Rua João de Deus, 21-r/c, dt.º, em Silves.

Se houver dois ou mais concorrentes em idênticas circunstâncias, serão submetidos a sorteio. A entrega dos prémios realizar-se-á em data a anunciar.

Programa especial de férias para 1969 em Espanha

15 DIAS NA PRAIA «EL RICONCILLO»

Clima ameno
Águas calmas
Areia branca
Junta a Algeiras e frente a Gibraltar

de 31 de Maio de 1969 a 4 de Outubro de 1969

ESCUDOS 1.900\$00

Incluindo Transporte, Alojamento e todas as refeições

Inscrava-se desde já e vá pagando sem preocupações as suas férias de amanhã

Para estes ou para outros programas não deixe de consultar a

AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS

Rua S. Julião, 5-1.º - LISBOA
Telefs. 87 07 88 - 86 93 93

O caso do português condenado à morte na Austrália

O apelo foi rejeitado pelo High Court mas o governador decidiu adiar a execução

A dramática situação do português, José Manuel da Costa, condenado à forca pelo Supreme Court de Darwin, que teve como juiz-presidente Justice Blackburn, continua a fazer correr bastante tinta e pelos vistos muita mais correrá até ao seu desenlace.

Embora o condenado não desfrute de grandes simpatias em Darwin, segundo a Imprensa, é digno de registo o movimento levantado em defesa da sua vida. Nele se têm envolvido as mais altas individualidades políticas, clero e o próprio povo. Todos clamam contra a sentença e pedem a comutação da pena. Igualmente defendem a ideia de ser abolida a lei que permite a aplicação de tão severa condenação no território do Estado cenário deste triste acontecimento. Acrescente-se, a título de curiosidade, que a pena capital já se encontra abolida noutros Estados da Austrália.

Temos procurado acompanhar «pari passu» — tanto quanto nos é possível — este dramático caso e sentimento por várias razões, entre elas o facto de se tratar de um português, e por outro lado, porque somos acérrimo inimigo de uma lei que inclui a pena capital. Efectivamente, não podemos conceber que uma justiça implacável, não própria de um mundo civilizado, mantenha a soldo um verdadeiro assassino para matar quem ela condena. Se é na morte que todos somos iguais e ela toca a toda a gente — mais tarde ou mais cedo — por que há-de uma justiça apressá-la, mesmo que seja no in-

tuito de punir um criminoso? Punir um crime com outro crime — repetimos — muitas vezes em face de provas circunstanciais, é mais cruel do que tudo na vida.

Se o assassínio é um acto degradante para a sociedade, mais degradante é saber-se que essa sociedade permite e sustenta a existência de um assassino «diplomado», vestindo a pele de carasco. Este, por sua vez, é um autêntico criminoso com foro passado por essa drástica justiça, sem dúvida obsoleta. Mata, com a mesma naturalidade com que se mata um micróbio, porque daí auferir os seus meios de subsistência, e, para todos os efeitos, quer quem não, um criminoso autorizado, actuando sob a égide de uma lei arcaica. Não acreditamos que haja qualquer pessoa com sentimentos, que aceite, a sangue frio, o exercício de tão desumano mister.

ORLANDO DA SILVA



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes - LISBOA

Vida rotária

Rotary Club de Faro

No Hotel Eva, realizou-se na terça-feira a reunião semanal do Rotary Club de Faro presidida pelo sr. José Mateus Horta e secretariada pelo sr. Jorge Pais Lobo. Fez a saudação à bandeira o sr. dr. Janeiro dos Reis e encarregou-se do protocolo o sr. dr. Rocheta Cassiano, que apresentou as boas vindas ao rotário visitante, sr. Robert Garganecc, do R. C. de Richmond-Surrey.

A reunião foi dedicada a companheirismo, tendo sido tratados, entre outros assuntos, a ida de uma representação do clube a Beja, no próximo dia 24, para assistir a uma reunião de almoço do clube local, comemorativo do seu primeiro aniversário, e ainda a nomeação do sr. eng. Tito Olvírio para delegado do clube na comissão para estudo da remodelação da Feira de Santa Iria, a constituir pela Comissão Municipal de Turismo de Faro.

A encerrar a sessão, o presidente anunciou que a próxima reunião terá a presença de senhoras, sendo palestrante o sr. dr. Elvírio Rocha Gomes.

BOMBAS SUBMERSÍVEIS DE MAIOR REPUTAÇÃO MUNDIAL

CENTENAS JA INSTALADAS EM PORTUGAL

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ASSEGURADA

PARA TODAS AS ALTURAS E CAUDAIS

MINASTELA, Lda
LISBOA - R. D. Filipe de Vilhena, 12 - T. 721228
PORTO - R. do Baião, 61-65 - T. 27029

VINHO DO PORTO

POÇAS JUNIOR 1918 1968

BODAS DE OURO

Distribuidores exclusivos no Algarve e Baixo Alentejo
ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO
Caixa Postal 1 - tel. 8 e 89 - S. B. Mossalnes

HIPOTECAS

Sobre propriedades, fazem-se ao juro da Lei, 10, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80, 90, 100 contos e quantias superiores e intermédias sobre propriedades rústicas ou urbanas, em Lisboa, Arredores e Província.

Transacções rápidas e com o máximo sigilo.

A CONFIDENTE

LISBOA - Rossio, 3-2.º andar - Telef. 369384/5/6

PORTO - R. Passos Manuel, 14-1.º andar

Casa

Compra-se, com quintal e chave na mão em Vila Real de Santo António.

Resposta detalhada a este jornal ao n.º 11 006.

Brigadas de radiorastreo no Algarve

Vão começar a trabalhar na nossa Província, no próximo sábado, as unidades móveis do I. A. N. T. para efeitos da obtenção de microradiografia do tórax. Este documento é indispensável a todos os indivíduos que trabalham com géneros alimentícios, candidatos a portadores do boletim de sanidade, ou portadores do mesmo que o necessitem de revalidar no próximo ano.

Durante este mês as brigadas actuam nos concelhos de Alcoutim (dia 25 às 15 horas em Vaqueiros; em 26, às 10 horas em Martinlongo e às 15 horas em Gôbes; em 27, às 10 horas no Pereiro e às 15 horas em Alcoutim; em 28, às 10 horas em Alcoutim); Castro Marim (em 29, às 10 horas em Odeleite e às 15, em Azinhal; em 30 de Novembro e 2 de Dezembro às 10 horas em Castro Marim); Faro (em 16, 18, 19 e 20, às 10 horas no Liceu Nacional; em 21, 22 e 23, às 10 horas na Escola Técnica; em 25, às 10 horas no Magistério Primário; em 26, 27, 28, 29 e 30, às 10 horas, sendo os dois primeiros dias para os abrangidos pela A. T. F. F., prosseguindo a actuação no mês de Janeiro) e Tavira (Cachopo, em 25 às 10 horas).

Café-Restaurante

Trespasa-se, em Olhão, por motivo de retirada para o estrangeiro.
Informações: telef. 72770.

Prédios Urbanos

Vendem-se em conjunto ou isoladamente, em Olhão, pela melhor oferta: um na Rua Gonçalo Velho, 94, outro na Rua das Lavadeiras, 11 e 13.

Dirigir propostas a Dr. Ferreira de Almeida, Rua da Prata, 260-2.º - Esq. - Lisboa-2.

A MASSA SEMPRE AGRADA

Uma grande variedade de pratos saborosos, delicados e fáceis de preparar



massas alimentícias **Triunfo** UM TRUNFO NA SUA MESA

Coimbra · Lisboa · Porto · Faro · Abrantes · Chaves

LÃS MONTEIRO

Continua a apresentar o maior sortido em **LÃS E FIBRAS** para tricotar à mão e à máquina.

Lãs

**Tweed — Moquett — Australiana — Fanciful
Perlana — Footing — Knopp — etc.**

Fibras

**Perlina — Leacril Mate — Leacril Brilhante
Cordoné — Acrilinho — Chifon
Zécriil e Dralon**

Grande sucesso desta temporada

**Lãs Bouklett — Mohair
Perlé de Lã**

**NÉVOLÃ — Boa qualidade
Preço 100\$00 kilo**

ENVIAM-SE AMOSTRAS

Rua da Igreja, 48 — Portimão

Festas no Algarve

A Senhora do Carmo, na Fuseta

A típica povoação piscatória da Fuseta celebra amanhã e na segunda-feira as tradicionais festas em honra da padroeira, Senhora do Carmo. Festividades com mais de cem anos, assinalam também o feliz regresso dos pescadores bacalhoiros, após uma campanha nos mares frios e distantes do Norte. A comissão organizadora é este ano constituída apenas por jovens na maioria estudantes, que ante a perspectiva de não se realizarem as festas, arcamam com o peso da sua promoção. São eles: Constantino Caetano, Jorge Lopes, Daniel Adrião, Januário Simões, Mário Lino, José Custódio Matias, Manuel Viegas, Manuel Figueira, Joaquim Graça, Manuel Lucas e Jorge Santana.

A «noiva branca do mar» apresenta já um ar festivo e viverá amanhã um dia grande. Alguns dos actos terão a presença do sr. D. Júlio Tavares Reimbimbas, prelado do Algarve, que celebrará a missa da festa às 11 horas, durante a qual se realiza a primeira comunhão de muitas crianças. O prelado administrará ainda o crisma. Às 17 horas realiza-se a procissão efectuando-se a tradicional bênção do mar. Ao recolher haverá sermão pelo rev. dr. Luís Cupertino, capelão militar do C. I. S. M. I.

A festa engloba ainda alvorada, arrabal, concerto, exibição folclórica e números populares (tirada de fitas, corridas de sacos, etc).

Na segunda-feira à tarde efectua-se a romaria ao Livramento, na recondução da imagem da Senhora do Livramento, de grande devoção entre os pescadores bacalhoiros, para a sua capela, a três quilómetros da Fuseta.

BAILES AOS DOMINGOS NO LUSITANO DE VILA REAL DE STO. ANTONIO

O Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, cuja secção de cinema tem tido o melhor apoio e estímulo da massa associativa, passa a promover bailes nas noites de domingo, para recreio de associados e visitantes, abrilhantados por excelentes conjuntos.

Plano de actividade

(Conclusão da 1.ª página)

o condicionalismo em que a actividade municipal se tem de processar, sujeita como está aos subsídios e comparticipações que o Estado concede. Procuramos, pois, dando cumprimento às normas superiormente estabelecidas, incluir no presente plano unicamente os melhoramentos cujas possibilidades de concretização no próximo ano nos parecem asseguradas, renunciando, assim, à apresentação de um vasto plano de obras sem qualquer possibilidade de realização.

Este o desassombroso preâmbulo do plano de actividade do Município de Alcoutim apresentado pelo respectivo presidente, sr. Luis Cunha, que no sector da saúde e assistência refere também não ter grandes esperanças em ver preenchida, no próximo ano, a vaga do cargo de médico municipal do segundo partido com sede em Martimlongo. «A assistência clínica à população do concelho continuará a realizar-se por intermédio do médico do primeiro partido, sr. dr. João Lopes Dias, que com elevado espirito de sacrificio, se tem mostrado incansável e digno seguidor de seu falecido pai».

A taxa autorizada para o lançamento da derrama para fins assistenciais foi de 15% e segundo as previsões a importância que se obterá fica aquém dos encargos com assistência médica que se contrairão.

No capítulo da electricidade, continuarão as diligências junto das instâncias superiores e da companhia distribuidora para se obter a electrificação das sedes de freguesia, uma vez que, dado o volume da obra, está arredada a possibilidade da sua realização por força das receitas camarárias.

Prevê-se para o próximo ano a ampliação dos cemitérios de Gíões e Pereiro, ficando assim resolvido este importante problema.

Continua em estudo a possibilidade de construção de um mercado na sede do concelho, estando já escolhidos dois ou três lugares para a localização.

No que respeita a obras, está previsto para 1969, na aldeia do Pereiro, o calcetamento das ruas do lado poente e arranjo da Rua da Feira; na aldeia de Vaqueiros, o calcetamento da rua de acesso à antiga escola; e em Alcoutim, o calcetamento da rua de acesso à central eléctrica (conclusão); arranjo urbanístico da Praça da República e Largo de Santo António.

E o seguinte, com as respectivas dotações, o resumo dos melhoramentos a realizar no próximo ano, com o auxílio do Estado, e que irão sendo executados à medida que forem concedidas as comparticipações solicitadas, ou os subsídios não reembolsáveis prometidos:

E. M. 507, 3.ª fase, lanço de Sero da Vinha a E. N. 124 (conclusão), 50 000\$; E. M. 507, 1.ª fase, Guerreiros do Rio a Laranjeiras (conclusão), 60 000\$; E. M. 507-1, da E. N. 124 a Gíões, 100 000\$; E. M. 505, lanço de Soudes, 100 000\$; E. M. 507, lanço de Pereiro a Clarines, 1.ª fase, 100 000\$; E. M. 507, da E. M. 506 à Foz do Odeleite, 5.ª fase, 200 000\$; C. M. da E. N. 122 a Palmeira, 2.ª fase, 170 000\$; C. M. da E. N. 122 a Torneiro, 1.ª fase, 260 000\$; C. M. da E. N. 124 a Velhas, 100 000\$; saneamento de Alcoutim (continua-

ção), 35 000\$; arruamentos nas aldeias, 100 000\$; arruamentos em Alcoutim, 50 000\$; cemitério em Gíões, 50 000\$.

Os gastos a efectuar são computados em 2 000 contos, sendo 500 contos de despesa ordinária e 1 500 contos de despesa extraordinária.

Alugam-se

Dois armazéns por estrear na Rua de S. Luís, 23-27, em Faro. Trata na mesma Rua, no n.º 80.

Refrigerantes Pasteurizados de Frutos

CROL — de laranja e de ananás

LARANJITA V.

Duas especialidades que se recomendam

Indústrias Cristina — Portimão

Câmara Municipal do Concelho de Loulé ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA A ADJUDICAÇÃO DO FORNECIMENTO DE UMA VIATURA AUTO PARA RECOLHA DE LIXO

Faz-se público que no dia 25 de Novembro do corrente ano, pelas 15 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal do concelho de Loulé, perante a mesma Câmara, se procederá ao concurso para a arrematação do fornecimento de uma viatura auto para recolha de lixo.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de haver sido feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, o depósito provisório da quantia de cinco mil escudos (5 000\$00), mediante guia passada pelo próprio concorrente.

O depósito definitivo será de cinco por cento do valor da adjudicação.

O programa do concurso e caderno de encargos encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente e poderão ser fornecidas cópias a quem o solicitar.

As propostas dos concorrentes deverão dar entrada na Secretaria da Câmara Municipal até às 14 horas do dia do concurso.

Paços do Concelho de Loulé, 2 de Novembro de 1968.

O Presidente da Câmara,

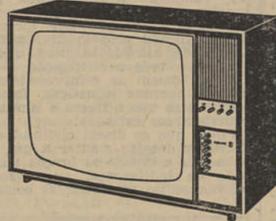
Eduardo Delgado Pinto

TOMATE AO NATURAL



Pedidos aos preparadores
VASCO & IRMÃO, LDA.
PORTIMÃO

PHILIPS avançou de tal forma no domínio da electrónica que hoje já lhe pode apresentar a técnica de amanhã!

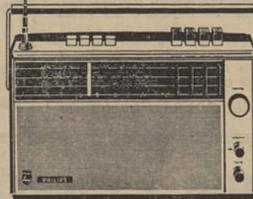


23 T 640
TODOS OS NOVOS MODELOS DA VASTA GAMA DE TELE-RECEPTORES DA SÉRIE TRIUNFO DA TÉCNICA PARA 1969 ESTÃO EQUIPADOS COM V.H.F. E U.H.F. PERMITINDO A CAPTAÇÃO DO 2.º CANAL.



GF 417
ELECTROFONE DE QUALIDADE INSUPERÁVEL. COM GIRA-DISCOS DE HI-FI. DUAS SURPREENDENTES CAIXAS ACÚSTICAS, DE PEQUENAS DIMENSÕES, DÃO NOVA VIDA AOS SEUS DISCOS.

RL 583
ESTE É O PRIMEIRO PORTÁTIL COM "MEMÓRIA", TANTO PARA F.M. COMO PARA AS OUTRAS TRÊS ONDAS: 4 TECLAS PERMITEM A SELECÇÃO IMEDIATA DE 4 ESTAÇÕES DA SUA PREFERÊNCIA.



veja as NOVIDADES da série TRIUNFO DA TÉCNICA

NOS AGENTES PHILIPS

FARO LOULÉ José Guerreiro Martins Ramos

OLHÃO - ARCANJO & VEIGA, LDA.
PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.

TAVIRA - Cunha & Dias, Lda.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - José Pacheco Dias

Ainda o Conservatório Regional de Faro

(Conclusão da 1.ª página)

Vê-se assim que os naturais de Braga e Aveiro, sem saírem da sua própria cidade, ficam com possibilidades de possuírem um curso superior de música, equiparados aos naturais de Lisboa, Porto e Coimbra.

Demonstra-se deste modo que o Norte do País leva a dianteira ao Algarve no que respeita à cultura musical, elevando-se espiritualmente naquilo que a música contribui para a melhor educação íntima das pessoas.

Já ouvimos a pessoas entendidas em história luso-árabe que ao chegarem ao Reino do Algarve, os cristãos do Norte que acompanharam o rei D. Afonso III, depararam com uma civilização muito superior à sua no campo da poesia, da literatura, da música e até dos costumes.

Passaram os séculos e hoje verifica-se um aspecto diferente.

Mesmo no aspecto utilitário que a profissão musical pode proporcionar a quem disponha de um curso superior do Conservatório, vê-se que hoje, depois da reforma do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, — de que no Algarve existem oito escolas — aquele curso foi equiparado a um curso universitário e os vencimentos da disciplina de Educação Musical melhorados para 5 400\$00, 6 480\$00 e 7 800\$00, desde a data de admissão como professor até ter 10 ou 20 anos de serviço, além de poderem receber as horas extraordinárias à razão de 200\$00 cada, etc.

Verifica-se ainda que a Orquestra de Câmara da Fundação Gulbenkian possui metade dos executantes de instrumentos de arco preenchidos por artistas estrangeiros, por não existirem nacionais em número suficiente — não havendo, além disso, possibilidade de arranjar outra Orquestra Sinfónica no

País, por falta de profissionais bastantes.

E quanto à nobreza que a profissão musical séria dá a quem a possui, basta lembrar-nos que a História da Música ensina que o Duque de Bragança, que foi mais tarde o rei D. João IV, estudou e praticou tão profundamente a música que o livro que deixou escrito sobre ela, ainda hoje é consultado pelos musicólogos de todo o mundo para saberem o que desde a Idade Média até 1640 se sabia sobre esta Arte.

Ora, a partir de 1640 até aos nossos dias, quanta água correu no rio da Melódia, do Ritmo e da Harmonia, não só no Norte como no Sul do País!

Sabe-se, por exemplo, que nos arquivos do teatro Lethes de Faro existem muitas partituras de obras nele executadas desde 1845 até quase aos nossos dias, a tal ponto que algumas óperas houve que foram primeiramente cantadas em Faro e só depois o foram no teatro S. Carlos, de Lisboa.

Não admira, pois, que toda esta tradição musical algarvia, que ainda há 30 ou 40 anos era intensamente cultivada em Faro, tenha produzido, por acumulação das gerações, dois dos mais operosos e beneficiados cultores da música em Lisboa, presentemente — os mestres Tavares Belo e João Nobre.

Supomos que depois de tudo o que acabamos de dizer, o algarvio inspirado não deixe de fazer corrente da opinião pro-Conservatório

ENSINO NO ALGARVE

PRIMÁRIO

As sr.ªs D. Leonor do Nascimento Costa, D. Nelda Murta, D. Luísa da Graça Candeias e D. Edite Correia do Carmo Quetina, regentes respectivamente dos postos escolares de Colégio (Lagos), Almargens (Alportel), Santa Rita (Vila Real de Santo António) e Vale d'El-Rei (Faro), foram exoneradas a seu pedido.

As sr.ªs D. Antónia da Conceição Cabrita da Silva Dias Bexiga e D. Maria Antonieta Leal Pontes Trindade Gravato, professoras respectivamente da escola feminina de Maragota, em comissão de serviço nas escolas de aplicação anexas à Escola do Magistério Primário de Faro e da escola masculina de Santo Estêvão (Silves), foi concedida a 1.ª diuturnidade, sendo concedida a 3.ª ao sr. José Monteiro de Oliveira, professor do 2.º lugar da escola masculina da sede do concelho de Silves.

A sr.ª D. Laurinda Barroso Borges Alves da Silva, professora da suspensa escola mista de Fonte dos Loureiros (Silves), foi colocada em comissão no 2.º lugar masculino de Conceição de Faro.

Para auxiliares de limpeza das escolas e cantinas da sede do concelho de Faro, foram contratadas as sr.ªs D. Rosa da Costa de Sousa dos Santos e D. Teresa Maria Nunes.

Por se encontrar concluída a ampliação de duas para quatro salas do edifício escolar do núcleo de Armação de Pêra, foi o mesmo entregue à respectiva Câmara Municipal.

RUGRA

MARCA REGISTRADA
A MELHOR NAVALHA DE BARBA
À VENDA NAS CUTELARIAS, LOJAS
E ARMAZENS DE FERRAGENS

Regional do Algarve, porque, para além do mais, fica satisfeita a resposta à sua pergunta utilitária — quanto é que isso deixa?

T. V.

COMO

Chá de Hamburgo

LEGÍTIMO

BOA DISPOSIÇÃO DURANTE TODO O DIA

Benefícios nas perturbações do fígado, da vesícula e das vias urinárias. Estimulante digestivo à venda nas Farmácias.

Pedreiros, Carpinteiros, Estucadores e Serventes

Precisam-se nas obras de **J. PIMENTA em Reboleira — Amadora.**

Pagam-se os melhores salários e lemos dormitório.

A Mútua de Gado Bovino de Lagos, prejudicada pelo Grémio da Lavoura

LAGOS — Apesar da vontade que nos anima no sentido de elevarmos a acção do Grémio da Lavoura, tudo se encaminha para que a consideremos desafectada aos interesses dos seus associados.

A Mútua de Gado Bovino do concelho, que data de 1941 e tem provado a sua eficiência pela acção de homens como o falecido capitão Francisco António Correia, e dr. José Cabrita, que desde sempre se tem dedicado aos animais da Mútua como se seus fossem, não conheceu outra sede além da de uma pequena dependência no Grémio da Lavoura, utilizada sem prejuízo de qualquer espécie para os serviços do Grémio.

Acontece, porém, que desde o falecimento do capitão Correia, o signatário assumiu as funções de secretário da Mútua, e como não é visto com bons olhos pelo sr. presidente da direcção do Grémio, especialmente pelo que à luz da imprensa tem vindo sobre a acção do mesmo Grémio, uma expulsão inesperada e ditatorial surgiu, sem que o presidente da Mútua tivesse conseguido demover de tão infeliz propósito o expulsante.

Assim, consideramos prejudicada uma associação que ao Grémio compete auxiliar, segundo as disposições estatutárias. E Lagos vai retrocedendo sob todos os aspectos, porque os homens que se impõem com prejuízo para as causas que nos cumpre defender, tornam-se inimigos de tudo e de todos.

Nunca, para a defesa de uma causa, nos abstermos de tomar parte em reuniões, nas quais de antemão sabemos da presença de pessoas que nos contrariam, pelo que nos sentimos completamente à vontade para considerar as causas acima dos homens.

UMA IDEIA DE QUE LAGOS PODE TIRAR PROVEITO — Segundo lemos no *Jornal do Algarve*, vai funcionar no Outono e Inverno a zona de banhos de Monte Gordo. Em Lagos, especialmente na praia Dona Ana, estamos convencidos de que resultaria tal medida, pela proximidade do Hotel Golfinho, residencial Sol e Mar e Pensão Dona Ana, que recebem bastantes turistas, além da preferência dos lacobrigenses que aos domingos enchem a praia para repouso.

Acresce que os fins de semana trazem ali nacionais e estrangeiros em quantidade, os quais, vendo a praia servida do necessário para permanecer, virão a fazer louvores a quantos se interessarem por tal.

A sugestão fica, esperanças que a Comissão Municipal de Turismo tente ao menos experimentar a modalidade, aproveitando de início os fins de semana, pois estando a praia dotada de balneários fixos, o incómodo não irá por aí além.

QUANDO SE SOLUCIONARÁ O PROBLEMA DO PÃO? — Temos dito e repetido que o problema do pão é dos que carecem de solução urgente. Mas talvez porque valores mais altos se alevantam, tudo continua de forma tal que só não especulam os que, dotados de sentimentos elevados, optam pela divisa «o seu a seu dono».

Pensamos que onde os vários tipos de fabrico são permitidos, a qualidade das farinhas pode ou não ser controlada, e aqueles decorrem, a avaliar pelo

Notariado Português

Cartório Notarial de Lagoa — Algarve

A cargo da Notária: Licenciada **Catarina Maria de Sousa Valente**

Certifico que, neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas A-11, de folhas 92 verso a folhas 93 verso, se encontra exarada, com data de 29 de Outubro de 1968, uma escritura de habilitação notarial por óbito de Francisco António dos Santos Gramacho, solteiro, natural desta freguesia e concelho de Lagoa, e com residência habitual em Lourenço Marques, província de Moçambique, falecido no dia 5 de Fevereiro de 1967, no distrito de Johannesburg, África do Sul, onde se encontrava acidentalmente.

Na referida escritura foram declarados únicos herdeiros do falecido, seus pais: Francisco da Silva Gramacho e Ilda dos Santos Arrobe, casados no regime de comunhão geral de bens, naturais desta freguesia e concelho de Lagoa, onde têm residência habitual no sítio de Carvoeiro.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 31 de Outubro de 1968.

A Notária,

Catarina Maria de Sousa Valente

ALGOZ EM FOCO

Os mortos e os vivos

Crónica triste. No dia de finados fomos até ao cemitério, visitar aqueles que a lei da vida inexoravelmente roubou do nosso convívio.

A ideia da morte está no nosso cérebro. Ela representa o fim de tudo. Para que serve uma vida de prazer e ociosidade, se tudo mais tarde ou mais cedo termina no nada? Para que uma vida superficial onde dominam somente aparências e onde o homem esquece a sua dignidade?

Aqui, no cemitério, pequenos epitáfios assinalam os nomes dos defuntos. Em breve chegará a nossa vez. Dentro em pouco estarão lá os nossos nomes inscritos e quase dentro da mesma brevidade serão esquecidos e a lápide de calcário ou a chapa de metal onde se encontraram afixadas, serão trocadas por outras ou consumidas pelo tempo.

O nada volta ao nada. E mesmo antes de sermos nada, quando transpomos as paredes do cemitério, sentimo-nos nada. Recordamos as horas de alegre convívio com aqueles que agora são matéria. Diante das valas lamacentas, vertemos lágrimas sentidas, lágrimas de amor, não por eles mas por nós. Choramos por nós e todas as lágrimas que vertemos não serão demoradas, porque os homens não se entendem e, certamente, em breve o homem se destruirá a si próprio.

Curta e dolorosa existência passa este ser, complexo e difícil que procura superar-se a si próprio, que quer dominar tudo e todos e que inconscientemente prepara o seu próprio fim. A fortuna, a vaidade atrá-lo-ão para o abismo, e com ele toda a civilização.

Se o homem se compreendesse a si mesmo, quantas injustiças, fomes, dores, mortes que afligem a humanidade, poderiam ser evitadas!

Povos que se dizem civilizados e que declaram desejar manter a paz, são os primeiros a cruzar os braços numa atitude de indiferença, ou então ainda colaboram no massacre. O complexo e

ambição não se atenuam e o homem continuará sempre, por mais culto ou civilizado, a destruir pura e simplesmente o seu igual.

A existência humana não passa apenas de alguns anos e, na imensidade do tempo, podé-la-emos comparar a uma insignificância, a uma gota na imensidade oceânica. Quando compreenderá o humano que a felicidade só chega quando todos colaborarem para os mesmos fins, quando o homem ajudar os outros homens e quando todos só se preocuparem em construir e não em destruir?

Retiro-me do cemitério onde moram alguns de quem fui amigo. Regresso triste e lacrimoso, não só por eles como pelo mundo actual, pela nossa época. Atrás de mim ficam as campas, os jazigos, onde no dia de finados murcham flores, agora também mortas e que amanhã já não enfeitarão absolutamente nada, pois serão, como os mortos, matéria inerte.

O dia de finados é um dia especial, um dia em que os mortos vivem dentro de nós e temos a impressão de que a matéria não é só matéria, mas também espírito. Os nossos mortos não morreram; pelo contrário, estão vivos em nós próprios.

Volto para o bulício, para as correrias, para as preocupações quotidianas e o mais profundo esquecimento cai sobre aqueles que foram vida. Ninguém se recorda de que eles já riram, tiveram horas felizes e más, em suma, foram como nós. Os mortos esquecem depressa.

ZE DO MOINHO

SALVADOR L. ILARI

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Ex-interno dos Hosp. Cívicos de Lisboa
Consultas diárias a partir das 15 horas

CONSULTÓRIO — Edifício SOL (à Pontal) 1.º D. Telef. 23394 — F.A.O.
RESIDÊNCIA — Telef. 73169 — 72453

Elísio Baldinho

ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19
Telef. 24357 F.A.O.

UM LUGAR* TRANQUILO** E RENTÁVEL NO MAIOR EMPREENDIMENTO TURÍSTICO DO PAÍS



EM VILAMOURA A NOVA CIDADE DO ALGARVE O SOL PAGA DIVIDENDOS

* TRANQUILO

porque encontrará já o descanso nos seus 2 km de praia, magnífico clube de golfe com um campo de 18 buracos, ténis, o maior centro hípico da Península em 1600 hectares de terreno verdejante, com pinhais frondosos e, em breve, um porto de recreio donde será um prazer partir para o alto-mar.

** RENTÁVEL

porque, cada dia que passa, as novas realizações valorizam os investimentos já feitos e onde uma planificação rigorosa assegura a cada proprietário a infraestrutura básica (estradas, esgotos, água, energia eléctrica, gás, telefones, etc.), da qual precisa para que o seu investimento seja seguro e produtivo.

Para informações e vendas consulte:

LUSOTUR, S.A.R.L.

LISBOA — RUA TOMÁS RIBEIRO, 50-2.
TEL. 57167/68, 57318
VILAMOURA — QUINTA DA QUARTEIRA
TELS. BOLIQUÊME 31 E 56
e todas as boas Agências de propriedades.

J.A.
Para receber uma brochura detalhada sobre VILAMOURA recorte este cupão, cole-o num postal e envie-o à LUSOTUR, S.A.R.L. — Rua Tomás Ribeiro, 50-2.º — Lisboa.

Nome _____
Morada _____
Profissão _____

ARMAZÉM EM FARO ALUGA-SE

Novo com higiénicos sanitários. Central. Área: 200 m². Indicado para retém ou escritório-stand.
Dirigir: Edifício Sol — telefone 24023 — FARO.

Cartório Notarial

de Vila Real de Santo António

Notária: Lic. Jerónima do Carmo Godinho Vinagre

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 18 de Março de 1968, lavrada nas notas deste Cartório, foi constituída, entre Alexandre Paula Machado Chaves e Diamantino Fernandes Neto, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «Chaves & Neto, Lda.», tem a sua sede na Rua Pedro Álvares Cabral, n.º 15, da praia de Monte Gordo, desta freguesia e concelho, onde será o seu estabelecimento comercial, duração indeterminada, e começo na presente data.

2.º — O seu objecto consiste na exploração do comércio de «Livraria, papelaria, tabacos e artigos regionais», podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria de livre exercício, em que os sócios acordem.

3.º — O capital social é da quantia de cinquenta mil escudos, dividido em duas quotas de igual valor, subscritas, cada uma delas, por cada um dos sócios e acha-se integralmente realizado em dinheiro.

4.º — Não serão exigíveis prestações suplementares do capital, mas qualquer dos sócios, poderá fornecer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nas condições que forem acordadas.

5.º — Ambos os sócios são gerentes, sem caução e com retribuição ou sem ela, conforme for deliberado.

Parágrafo 1.º — Para que a sociedade fique válidamente obrigada é necessário a assinatura, com a firma social de ambos os gerentes, bastando a assinatura de qualquer deles em assuntos de mero expediente.

Parágrafo 2.º — Aos gerentes é-lhes interdito assinarem, em nome da sociedade, com a firma social, em actos, documentos e mais responsabilidades alheias aos seus negócios.

6.º — A sociedade somente se dissolve nos casos marcados na Lei de 11 de Abril de 1901, devendo a assembleia que a votar, nomear os respectivos liquidatários e determinar forma e prazo da sua liquidação e partilha.

7.º — A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade e dos seus sócios, podendo, apenas, realizar-se no fim do ano social.

8.º — Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os herdeiros ou representantes do sócio falecido, ou interdito, que escolherão, entre si, um que os represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se achar indivisa.

9.º — As assembleias gerais fora dos casos em que a Lei exija requisitos especiais, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência de oito dias, indicando, sempre, o assunto a tratar.

10.º — Serão dados balanços anuais e os lucros apurados, depois de deduzidos cinco por cento para fundo de reserva legal, serão repartidos pelos sócios, assim como as perdas, na proporção das suas quotas.

11.º — Em tudo o omissio, regularão as disposições legais aplicáveis e as deliberações dos sócios.

É quanto me cumpre certificar em face do verbalmente pedido, reportando-me à citada escritura em caso de dúvida, declarando que nela nada consta que altere, prejudique, modifique ou restrinja o certificado.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, cinco de Novembro de mil novecentos e sessenta e oito.

A Notária,

Jerónima do Carmo Godinho Vinagre

Oferece-se

Viajante de mercearias ou qualquer outro ramo comercial, com alguma prática e carta de condução de ligeiros.
Resposta a este jornal ao n.º 11.024.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentário de JOAO LEAL

2.ª Divisão

Vitória incontestada do Portimonense

Confirmando o favoritismo que lhe era atribuído, a turma barlaventina voltou no domingo a averbar nova vitória merecida, mormente por quanto jogou no primeiro tempo em que a equipa alcançou apenas dois golos e dizemos apenas, porque muitos mais ficou a dever a si própria. Foi de imediato domínio algarvio, esse período, jamais havendo os orientistas criado situação embaraçosa ao sector defensivo local. Mas o anterior desperdício de golos podia ter trazido consequências para os 45 minutos finais, uma vez que o Oriental foi então outra equipa. A ida aos balneários permitiu modificar as coisas e dessa mudança o principal alceve foi o robusto e combativo Viriato. O domínio do meio campo oscilou então para os visitantes que surgiram a atacar com uma frequência inusitada em relação ao primeiro tempo. Mas o Portimonense desfrutou de novos ensejos, que não voltaria a concretizar, uma vez que foi o orientista a anular nas próprias balizas o 3.º tento dos locais.

Ao fim e ao cabo vitória certa e normal da turma de Portimão.

Para o prólio de amanhã, as coisas são totalmente opostas. Na sua deslocação a Torres Vedras, o Portimonense vai encontrar enormes dificuldades. O Torriense que no domingo foi ganhar a Sintra, ocupa o segundo posto, a um ponto do golo e não quer perder o ensejo de assumir o comando, ante qualquer possível desaire do Barreirense em Évora.

Além de actuar extramuros, as pretensões do Torriense (a pensar na 1.ª divisão) são, provavelmente, os nossos comprouvianos.

Equipas e marcadores:

Campo de Portimão, árbitro: Carlos Monteiro, de Setúbal.

Portimonense — Daniel; Cabrita, Marujo, Hélio e Celestino; António e José António; Pacheco, Ramos, Pinho e Carlos Pereira (Alexandrino).

Oriental — Edmundo; Ludgero, Cíborro, Gamba e Cordeiro; Marques e Faustino; Ribeiro (Viriato), Ferrão, Inácio e Vitorino.

Ao intervalo, 2-0. Marcadores: José António, Pinho e Marques, este na própria baliza.

3.ª Divisão

E continua sem perder!

É um dos casos desta 3.ª Divisão Nacional, o Sport Faro e Benfica, Volvidas quatro jornadas, ainda não conheceram a derrota, nem a vitória. O signo do empate continua com os encarnados de Faro. No domingo, assim voltou a acontecer e desta feita contra o Lusitano, num prólio assinalado por vontade e energia.

O Olhanense foi alcançar vitória tangencial a Sarilhos Pequenos, que reflecte bem as dificuldades que encontraram e lhes permite continuar no comando.

O resultado mais robusto da zona foi obtido pelo Farense, que em Évora impôs ao Juventude pesada derrota, passando um sério obstáculo. O ataque dos algarvios continua a revelar poder de concretização.

Amanhã os «dões» de Faro recebem o Sarilhense e antevê-se vitória normal. Idêntica situação é colocada ao Lusitano, que não deverá deixar-se surpreender pelo Aljustrel.

Em Olhão defrontam-se duas equipas algarvias, Olhanense e Faro e Benfica, as únicas da zona que ainda não perderam. A maior capacidade dos locais e o factor «casa» são factos evidentes. Acabará amanhã a série de empates do Faro e Benfica? É natural que sim...

Juventude — Farense

Campo Sanches de Miranda. Árbitro: José Luis, de Setúbal.

Juventude — Casinha (Alvaro); Caçaça, Rui, Gil e José Luis; Laurentino (Garcia), Tadeia e José Pedro; Arlindo, Pires e Coelho.

Farense — Janúrio; José António, Torres, Conceição e Lamprela; Marçal e José Bento; e Nunes; Pedro, Ludovic, Nelson (Santa Rita) e Testas.

Vitória certa dos algarvios, que realizaram exibição excelente. A marca trazida bem a sua superioridade. Nunes (2), Nelson e Ludovic foram os autores dos golos.

Sarilhense — Olhanense

Nova vitória olhanense, na saída a Sarilhos Pequenos, e em que ao intervalo o empate era o resultado. A maior insistência dos algarvios foi premiada com um golo de Mário Ventura, que coloca os olhanenses no primeiro posto da tabela, a par do clube de Sinces.

As equipas alinharam: Olhanense — Rodrigues; Poira I, Zegé, Reina e Fernando; Peixoto e Pelézinho; Alexandrino, Mário Ventura, António Luis e Poira II.

Sarilhense — Orlando; Hélio, Lázaro, Tomás e Manuel Joaquim; Catalão e José Rita; Rodrigues, Neo, Orlando II e Janito. — J. D.

Faro e Benfica — Lusitano

Jogo no Estádio Municipal de Faro. Arbitrou o sr. Raul Sequeira, de Beja e as formações apresentaram-se:

Faro e Benfica — Hélder; Fernando, Sabino, André e J. Manuel; Chaby e Toia; Vitor (Tó-Zé), João Francisco (Aleixo), J. Manuel e Vidal.

Lusitano — Ernesto; David, Travassos, Silva e Carlota (Salas); Toledo e Guerreiro (J. António), Aguilera, Américo, Beiro e Vicente.

Resultado, construído no primeiro tempo, com golos de Vidal, pelo Faro e Benfica e Vicente, pelo Lusitano. A turma local exibiu futebol mais esclarecido, num prólio com muito entusiasmo e vontade.

Começa no próximo dia 17 o Distrital de Juvenis

Registou extraordinário número de inscrições o Campeonato Distrital de Juvenis, organizado pela Associação de Futebol de Faro e que dia 17 tem o seu início. Onze equipas, agrupadas em duas zonas, dizem bem do interesse suscitado por uma competição que vai dar em actividade cerca de 130 jovens futebolistas. Pena é que a ausência de datas tenha determinado o recurso a agrupar as turmas em duas zonas, quando havia ensejo para um amplo calendário.

Dispõem o Campeonato: Louletano, Silves, Unidos Sambaense, Imortal de Albufeira, Esperança e Farense (zona Barlavento) e Olhanense, Faro e Benfica, Lusitano, Desportivo de S. Brás e Desportivo Tavirense (zona de Sotavento).

Curso de árbitros de futebol

É reduzido o número de quantos entre nós se dedicam à espinhosa missão de árbitros de futebol. E o facto determina, que em função do número de jogos, muitos juizes tenham de dirigir muitas vezes dois encontros em cada domingo. Mais uma vez a Comissão Distrital de Árbitros de Futebol vai promover a organização de um curso para árbitros. Permitimo-nos alvitar a inscrição de antigos praticantes pelo conhecimento e preparação física já existentes para a função.

Os candidatos devem ter idade compreendida entre os 21 e os 35 anos. As inscrições fazem-se na sede da Comissão Distrital de Árbitros, Rua Conselheiro Bivar, 56, telefone 23419, em Faro, todos os dias úteis das 10 às 20 horas, excepto as segundas-feiras em que funciona das 21 às 23 horas.

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca, Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

«Empolgante» partida disputada entre funcionários da T. A. P.

Inicialmente apazado para as 22 horas foi antecipado para as 20 horas (T. M. G.) da penúltima segunda-feira, o encontro de futebol nocturno entre dois grupos constituídos por funcionários dos T. A. P. Muito público ocorreu a presenciar o jogo que teve por cenário o Estádio Municipal de Faro. «Futebol aéreo» chamou-lhe um conceituado vespertino lisboeta. Nós preferimos cognominá-lo de futebol terreno, atendendo aos constantes «craques» que viamos pelo chão.

Sob a direcção do sr. António Ferro, as equipas alinharam: Escritórios Centrais (reforçada com elementos da Manutenção): Machinho; Ramalho, Mestre, Gilberto e Lopes; Serrano (cap.) e Cartuxo; R. Mendes, Faustino, Pompílio e Mendes.

Escala — Renato; Gonçalves, Filipe, Capela e Hilário; Mário (cap.) e Kovés; Mabilho, Ramos, Fernando e Faleiro.

A abrir o espectáculo, melhor o desafiado, houve a tradicional troca de galhardetes, vistosos e gigantescos galhardetes (um dos colheres media 1,20 m).

Para aquilatar da forma entusiástica e emotiva como o encontro decorreu, basta dizer que começou empatado, ao intervalo empatado estava (1-1) e no final o resultado era um empate (2-2).

Os goleadores (cada um marcou um) foram: Gilberto (que golo fenomenal!) e Pompílio pelos Escritórios e Hilário e Faleiro pelo pessoal da Escala.

Queremos referir a excelente actuação de Hilário, a lembrar em muitas jogadas o não menos famoso Bobby Charlton. Também Serrano se salientou, tudo indicando, vinda a ser chamado para o Mundial de 1970 (até porque já está habituado à altitude, pois trabalha no 2.º andar).

Uma palavra de apreço para a autoritária, firme e «ferraz» arbitragem do sr. António Ferro. Aqueles «camáveis piropos» trocados entre o juiz da partida e Hilário ficam na história do Estádio de S. Luis...

Decorreu assim os primeiros 90 minutos e isto porque o encontro prosseguiu depois e até altas horas nos dois restaurantes da cidade, onde mais uma vez se patenteou a amizade que une quantos trabalham para os T. A. P. em Faro.

Simpática e significativa esta jornada promovida pelo Grupo Cultural e Desportivo da T. A. P. (delegação de Faro) e que agora se prepara para defrontar uma selecção das agências de viagens da capital algarvia.

CICLISMO

Algarvios em evidência nos campeonatos de pista realizados em Lisboa

Na pista do Estádio José de Alvalade, em Lisboa, foram disputados os campeonatos regionais de Velocidade e Perseguição, da Associação de Ciclismo do Sul, tendo sido o título individual de velocidade, na categoria de profissionais conquistado por Sérgio Páscoa. Na prova de perseguição, na mesma categoria, o título coube a Vitor Tenazinha. — P.

Festival em Tavira

Sob organização do Ginásio Clube de Tavira, realizou-se na penúltima sexta-feira um Festival de Ciclismo, estando o mau-tempo na origem da pouca assistência. No entanto as provas estiveram muito animadas e todas foram bem disputadas.

Nas provas de populares, venceram: Custódio Edmar, na «Eliminação» e João Floriano nas 20 voltas à pista. Em profissionais, os resultados foram os seguintes: Eliminação: pelo Ginásio de Tavira, alinharam António Graça, António Teixeira, Rogério Domingos, Marcolino Santos, José Maria Nunes, Custódio Cristina, Francisco Martins e José Carrasqueira. Pelo F. C. Porto: Alberto Carvalho, Joaquim Leão, Joaquim Leite, Manuel de Sousa e Custódio Gomes.

Chegaram ao final Custódio Gomes do F. C. Porto e António Graça do G. Tavira, tendo o algarvio vencido o portista do «sprint» sobre a meta.

Na prova italiana, venceram F. C. Porto, com Alberto Carvalho, Custódio Gomes, Manuel Sousa e Joaquim Leão. Pelo Ginásio, correram António Teixeira, José Maria Nunes, Marcolino Santos e António Graça.

Finalmente correram-se as 70 voltas à pista, em que participaram as duas equipas com todos os corredores já designados.

Logo de início Custódio Cristina do Ginásio e Manuel de Sousa, do Porto, ganharam substancial avanço, que às 30 voltas, se estava já em uma volta de diferença, mas uma queda aparatosa do portista obrigou-o a desistir. Até final Custódio Cristina manteve o avanço ganhando, sagrando-se vencedor.

A classificação final foi a seguinte: 1.º Custódio Cristina, G. Tavira, 47 m. e 58 s.; 2.º Joaquim Leão, do F. C. Porto; 3.º José Maria Nunes, G. Tavira; 4.º Rogério Domingos, G. Tavira e 5.º Marcolino Santos, G. Tavira. — J. D.

SENHORES TOTOBOLISTAS SABER ESPERAR, É UMA VIRTUDE TENTEM E AGUARDEM A SUA VEZ

Como vem sendo hábito, mais dois clientes das JANELAS VERDES foram premiados com prémios grandes no Totobola, recebendo mais de CEM MIL ESCUDOS cada um no 3.º concurso desta época.



JANELAS VERDES inicia a sua campanha de Prémios ao Totobolista, entregando gratuitamente, a todos os que ali registarem os seus boletins com o mínimo de 12\$00, uma senha numerada que habilitará a um corte de fato, a sortear pela extracção da Lotaria Nacional do próximo dia 15 de Novembro.

JANELAS VERDES — Agência n.º 12009
Cafés — Bilhares — Restaurante
Vila Real de Santo António

Está decorrendo em Alvor a I Semana Internacional de Bridge no Algarve

No Hotel Alvor Praia estão a ser disputados com grande entusiasmo os torneios integrados na I Semana Internacional de Bridge no Algarve, que terminará na terça-feira.

Entre os participantes estrangeiros, regista-se a presença das campeãs olímpicas que, com dois internacionais ingleses, constituem a equipa de Inglaterra, bem como de uma grande equipa francesa (Stoppa, Sussel, Zadouroff e Herédia), dos suecos campeões da Europa de juniores e de duas equipas internacionais espanholas, uma de Madrid e outra de Barcelona.

A I Semana Internacional de Bridge — o primeiro acontecimento ao nível europeu da modalidade, em Portugal — tem a orientação técnica do Centro de Bridge de Lisboa e o patrocínio do Comissariado de Turismo, da Comissão Municipal de Turismo de Portimão, da TAP e do referido hotel.

Basquetebol no Algarve

Realizou-se no domingo uma jornada do Distrital de Basquetebol, e dos jogos efectuados, damos a seguir o resumo:

- Ginásio, 31 — Olhanense, 50
- Ginásio — Alfredo (4), Pina (14), Mendes (8), Fernando (3), Gomes (2), Santos, Raul Vieira e Renato.
- Olhanense — Brito (4), Santos (4), Manuel Assunção (27), David, João Pacheco (3), Camilo (6), Lemos (2), e Joaquim (4).
- G. D. Casa dos Pescadores, 41 — Imortal, 9
- Casa dos Pescadores — Marcelo (3), Marreiros (4), Joaquim Figueiredo (3), Carlos Marreiros (6), Vitor Hugo, Amaro (3), Candelas (8), António Feu (8), Geraldo, Fernando Figueiredo (2), Manuel Bravo.
- Imortal — Ataíde (4), Manuel Rodrigues, Vitor (2), Rodrigues (3), Pontes, Vitor da Silva e M. Alves.
- Farense, 38 — Os Olhanenses, 43
- Farense — Anibal Nobre, Vila Nova (9), Fontalinas (2), Seromenho (4), Reis, Carlos Santos (3), Soares, Vinhas (7), Samuel Ferreira (13), Garcia.
- Os Olhanenses — Pinto (13), Custódio (2), Fonte Santa (14), Mimoso, Sants (14), Laranjo, Leonardo e Patrocínio.
- Amanhã jogam: Pescadores-Ginásio; Os Olhanenses-Olhanense; Imortal-Farense.

J. DOURADO

Na quinta-feira realizou-se nova jornada, cujos resultados daremos oportunamente.

Amanhã terão também início os distritais de juvenis e juniores.

TÊNIS DE MESA

O Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António, venceu com brilhantismo os torneios abertos de 1968/69 da Associação de Faro

Disputaram-se no domingo os jogos da fase final dos torneios com que a Associação de Ténis de Mesa de Faro iniciou a actividade nesta época. Os resultados foram os seguintes:

Equipas seniores: Náutico do Guadiana, 5 — Casa dos Pescadores, 0; Faro e Benfica, 5 — Imortal de Albufeira, 1; Náutico do Guadiana, 5 — Benfica, 2; Náutico do Guadiana, 5 — Casa dos Pescadores, 1.

Venceu a prova, sem derrotas, a valorosa equipa do Náutico de Vila Real de Santo António, à qual foi atribuída a taça «A Seguradora Industrial». Em 2.º lugar classificou-se a turma da Casa dos Pescadores de Portimão, que ganhou a taça «FLAAL».

A prova de juniores (singulares), disputada em séries, em fase de apuramento e depois com 4 atletas (2 de cada série) numa fase final, foi ganha sem derrotas pelo atleta do Náutico, António Gervásio Peres, tendo a classificação ficado ordenada do seguinte modo: 1.º António Gervásio Peres, Náutico; 2.º Eduardo Penisa Ferreira, Imortal; 3.º Vitor Manuel Igreja, Náutico; 4.º António José Jesus, Casa dos Pescadores.

Ambas as provas foram disputadas com bastante entusiasmo, o que deixa crer que num futuro próximo o ténis de mesa no Algarve será uma realidade, na medida em que os clubes mais começaram a interessar-se, pois os atletas progredem tecnicamente e novos valores vão surgindo.

No final foram entregues aos atletas e clubes participantes as medalhas e taças em disputa.

VINHOS PARA ENTREGA NO ESTRANGEIRO

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

A GARRAFEIRA MAIS BEM SORTIDA DE PORTUGAL

PORTO
Rua do Bonjardim, 420 — Telef.: 26562/32228/35221/24943
Rua da Estação, 105 (a Campanhã) — Telef.: 57396/57398

COIMBRA FARO
Rua dos Oleiros, 16/18 Largo do Mercado 40
Telefone — 27489 Telef. — 24060/23664

Tem a honra de informar que se encontra, desde já, apta a fazer entregar no Estrangeiro a melhor gama de Vinhos do Porto, de Mesa e da Madeira, pelo que aguarda que as prezadas ordens da sua selecta clientela lhe sejam confiadas com a maior antecedência possível, por forma a garantir que todas as entregas sejam efectuadas aos respectivos destinatários, como convém, antes das Festas do Natal.

Países onde, nomeadamente, essas entregas poderão fazer-se; Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Holanda, Irlanda do Sul e Suíça.

Pesca Desportiva

Está a ser disputado com entusiasmo o torneio intersócios do Clube dos Amadores de Pesca de Olhão

No molhe leste da barra do porto comum Faro-Olhão, está decorrendo o campeonato de pesca desportiva, entre os associados do Clube dos Amadores de Pesca de Olhão, com organização e realização a cargo do mesmo clube. A competição, que teve início em 20 de Outubro, prosseguiu em 27, com cerca de 30 concorrentes.

Após a segunda jornada, ficou assim estabelecida a classificação geral:

1.º João Martins Galvoia, 3 885 pontos; 2.º Amábio Artur Pereira, 3 075; 3.º Luís Jorge Martins, 2 600; 4.º José Ramos Pires, 2 540; 5.º António Firmino Salgado, 2 255; 6.º Salvador Estrela, 1 735; 7.º Eduardo Conceição Pires, 1 665; 8.º Celestino Cândido Martins, 1 510; 9.º António das Neves, 1 375; 10.º Manuel Armando Leiria, 1 080; 11.º Joaquim Bastos, 1 020; 12.º Luciano Dias Graça, 805; 13.º Manuel Paulo, 790; 14.º Mário Rosendo Quintas, 675; 16.º João Eduardo Ramos, 605; 17.º José Maria Vieira, 580; 18.º Francisco B. Viegas, 275; 19.º Joaquim Leiria, 240; 20.º António Miguel Pereira, 220.

Interrompida em 3 deste mês pelo concurso nacional da FNAT (final), na Baía de Cascais, recomeça a prova amanhã, terminando no próximo dia 17.



Um pavilhão desportivo sonho que se impõe concretizar

VARIAS têm sido as tentativas que alguns bons olhanenses têm feito no sentido de conseguir a concretização de uma das mais legítimas aspirações dos desportistas olhanenses: um pavilhão desportivo que permita a prática dos chamados desportos «pobres» no tempo chuvoso, dado que continua a verificar-se o adiamento dos jogos de basquetebol, por motivo do mau tempo.

Embora já nos tenhamos referido a esta faceta do problema, voltamos a focá-lo: Porque se tem tentado a construção de um pavilhão definitivo, com todas as condições, tem sido posta de parte a hipótese de se tentar a adaptação de um amplo armazém a que provisoriamente se desse tal fim.

Assim, aproveitando qualquer armazém existente em Olhão, que tivesse pelo menos as medidas de 40x20 metros e no qual após a pavimentação de cimento, se poderiam praticar vários modalidades desportivas, tais como o hóquei patinado, basquetebol, voleibol, andebol, ténis, etc., atingir-se-ia um óptimo ponto de partida para a concretização de todos os pretendemos.

Algumas localidades têm seguido esse exemplo e assim aguardando a concretização de um verdadeiro pavilhão, vão aproveitando as possibilidades da sua vizinhança, no aspecto desportivo.

A solução está ao alcance dos mais modestos e só da boa vontade de todos sairá o progresso da nossa terra. Esperamos, pois, que quem de direito possa tomar tal deliberação, a bem do desporto olhanense.

Defesa Civil do Território

Proseguindo nos seus trabalhos com vistas à reactivação da Defesa Civil do Território, o Comando Distrital de Faro da Legião Portuguesa está a reorganizar as comissões concelhias que ainda o não foram e, simultaneamente, a promover reuniões preparatórias da actividade a desenvolver no futuro, para estas, convocando todos os agentes residentes no distrito.

Efectuaram-se já, na sede do Comando Distrital, quatro dessas reuniões, com agentes residentes em Faro, as quais foram muito concorridas, sendo de destacar a presença do professor do ensino primário e funcionalismo da Câmara Municipal. Outras vão ainda efectuar-se em Faro, seguindo-se-lhes nas sedes dos restantes concelhos do Algarve.

Os Serviços Culturais do Comando Distrital, dando a sua colaboração aos Serviços da Defesa Civil, vão igualmente promover, em todas as vilas e em algumas freguesias mais populosas, sessões de projecções cinematográficas sobre a D. C. T., destinadas aos agentes all residentes e em especial aos professores do ensino primário.

Actividades da Casa do Povo da Luz de Tavira

Ginástica

No salão de festas da Casa do Povo da Luz, efectuou-se uma sessão presidida pelo prior da freguesia e Vitor Faleiro, placas douradas, de 1.º em equilíbrio na trave; em mãos livres, em suspensão e 2.º em individual; a Luis Santos, medalha dourada, de equilíbrio na trave e taça à Casa do Povo da Luz.

Seguiu-se uma exibição de saltos sob a orientação do professor A. Solipa, que por mais um ano é responsável pelas duas classes de ginástica daquela Casa do Povo e ainda pela classe de judo, única no País subsidiada pela F.N.A.T.

Assim foram distribuídos: ao professor Américo Solipa, placa dourada de apresentador da equipa; a Vitor Faleiro, placas douradas, de 1.º em equilíbrio na trave; em mãos livres, em suspensão e 2.º em individual; a Luis Santos, medalha dourada, de equilíbrio na trave e taça à Casa do Povo da Luz.

Seguiu-se uma exibição de saltos sob a orientação do professor A. Solipa, que por mais um ano é responsável pelas duas classes de ginástica daquela Casa do Povo e ainda pela classe de judo, única no País subsidiada pela F.N.A.T.

Campeonato Distrital Corporativo de Futebol

Resultados da primeira jornada: Estoril, 0 — Casa dos Pescadores de Portimão, 1; Cacela, 0 — Luz de Tavira, 1; Navegadores, 3 — Conceição de Tavira, 4; Faroauto, 1 — Fuseta, 2.

Na série A, comanda a Casa dos Pescadores de Portimão, sem derrotas e na série B, a Luz de Tavira, igualmente sem derrotas.

Jogos para amanhã: Casa dos Pescadores de Portimão-Sindicato Indústria Hoteleira; Bairro da Igreja (Albufeira)-Ferreiras; C. T. T. Estoril; Cacela-Faroauto; Luz de Tavira-Navegadores; Fuseta-Conceição de Tavira.

Distrital de Xadrez

Rosa Nunes, sagrou-se campeã distrital de Xadrez. Em 2.º lugar, classificou-se Luis Carmo, da Sacor, participando ambos no Campeonato Nacional, a realizar em 16 e 17 deste mês em Coimbra.

Campeonato Distrital de Basquetebol

Encerram no dia 23 deste mês, as inscrições para o Distrital de Basquetebol, tendo o Campeonato início a 10 de Dezembro.

TURALGARVE
89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR

venda e reserva de passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS
SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África

LOULÉ
TELEF. 193

JANELAS VERDES

SABER ESPERAR, É UMA VIRTUDE TENTEM E AGUARDEM A SUA VEZ

Como vem sendo hábito, mais dois clientes das JANELAS VERDES foram premiados com prémios grandes no Totobola, recebendo mais de CEM MIL ESCUDOS cada um no 3.º concurso desta época.

JANELAS VERDES inicia a sua campanha de Prémios ao Totobolista, entregando gratuitamente, a todos os que ali registarem os seus boletins com o mínimo de 12\$00, uma senha numerada que habilitará a um corte de fato, a sortear pela extracção da Lotaria Nacional do próximo dia 15 de Novembro.

JANELAS VERDES — Agência n.º 12009
Cafés — Bilhares — Restaurante
Vila Real de Santo António

M. C. FERNANDES
Ex-Sócio Gerente da Firma Pacheco & Fernandes, Lda., convida V. Ex.ª a visitarem o seu novo estabelecimento na Rua Aboim Ascensão, 34, Faro — Tel. 24313 — Rádio Televisão Reparações em todas as marcas.

COISAS DO TURISMO

Sr. director,

Assinante desde o primeiro número, amigo pessoal do falecido José Barão, tenho acompanhado com interesse a vida do Jornal do Algarve. Só a minha inconstância habitacional me tem impedido de responder a questões de interesse provincial, algumas das quais têm até feito vibrar o meu sentir regionalista.

De todas as questões, é o turismo algarvio que tem a minha preferência e daí a atenção com que li o artigo de Carlos Albino, intitulado «Do turismo como fonte de lucro ao turismo como meio de desenvolvimento do Algarve».

Trata-se de uma análise profunda do problema turístico algarvio e quem o subscreeve, — não tenho a honra de conhecer —, não só tem facilidade em escrever mas ainda inteligente consciência daquilo que escreve. No entanto, são tantos os aspectos do problema focados que a síntese torna-se difícil para os menos pacientes. Tudo muito bem observado, especialmente do conjunto das condições económicas em que se formou a estrutura turística algarvia no início do seu desenvolvimento. Mas isso pertence à história e o que sobretudo interessa é o estudo e realização dessa estrutura turística, funcionando como meio de desenvolvimento do Algarve, como Carlos Albino refere no seu artigo.

Fui sempre adversário de divagações e o fim do artigo decepcionou-me tanto que me encantou a clareza do seu início, esperando assim a continuação de tão útil colaboração.

Outro artigo que igualmente me chamou a atenção foi «O Algarve e o turismo», publicado no mesmo número do jornal, não pela introdução literária, já muito corria, mas pelas considerações realistas da sua conclusão.

O algarvio não passa de um poeta, e tem tanto de individualista na sua região como lá fora, declarando com toda a energia ser o Algarve o melhor do mundo! Talvez desse estado emocional resulte o alheamento em locais na defesa dos seus direitos, enquanto fora da Província passa por grande bairrista. Seja como for, é raro verificar-se unidade, consciência e tenacidade da defesa dos interesses regionais.

Delira-se com a Ponte Salazar, mas esqueçamos que o Algarve, a não ser pela maior comodidade na travessia do Tejo, pouco lucrou com tão grande e custoso empreendimento. É bastaria um pouco de menos luz nos acessos, para com esse dinheiro se construir a ligação S. Marcos-Aljustrel, evitando aos turistas e nacionais o incómodo da travessia da serra e trazendo encurtamento importante na distância Lisboa-Algarve.

Como R. P. muito bem diz, o Algarve tem sido em diversos aspectos, não em todos, enteado da mãe-pátria, mas não caberá aos algarvios muita culpa? É raro na apreciação de qualquer problema regional não aparecerem as teses mais diversas, na sua maioria de uma falta de consciência prática que até faz sorrir os mais desprevenidos. Não se procura a solução adequada das possibilidades do momento, envereda-se logo para o monumental, por conseguinte para o irrealizável. Não se procura criar unidade em redor de qualquer iniciativa, de preferência as de carácter geral, fugindo-se à peste do particularismo que pulveriza tudo.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

Fala-se muito em criar estruturas, mas ninguém de direito as especifica e esclarece.

Sabe-se que o inesperado desenvolvimento turístico, especialmente hoteleiro, criou problemas tremendos às Câmaras (saneamento, esgotos, policiamento, etc.), mas até que ponto têm sido auxiliadas na solução desses problemas?

Temos de confessar que em matéria turística, nem sempre as soluções foram felizes.

Faro, 2 de Novembro de 1968

JOSÉ CORREIA

Operação «stop» da P. S. P.

Em 29 do mês findo, a P. S. P. de Faro realizou uma operação «stop», para o trânsito de veículos, com quatro postos em Faro, tendo sido fiscalizados 585 veículos automóveis e 357 não automóveis.

Valério Bexiga

ADVOGADO

ESCRITÓRIOS

FARO

Rua Conselheiro Bivar, 91
Telefone 24583

VILA REAL STO. ANTÓNIO

Rua Matias Sanches, 5
(Consulta aos sábados)

BRISAS do GUADIANA

Quando os cães e os gatos vão ao lixo em Vila Real de Santo António

CONSOANTE o critério e as disponibilidades de tempo de cada um, neste caso «de cada uma», pois são as donas de casa quem normalmente orienta o assunto, surgem, à porta das residências, os recipientes do lixo, para serem removidos pelo pessoal dos serviços públicos de limpeza. Há quem deixe o lixo à porta de véspera, para não ter de levantar-se demasiado cedo no outro dia; há quem o ponha com horas de antecedência, ou na altura da passagem do veículo da recolha, que é, realmente, a melhor altura. Também há quem use recipientes abertos (os menos aconselháveis, sobretudo se são deixados às portas com muita antecedência) ou vasilhas fechadas, e até «embrulhos». Parece estranho, mas também são utilizadas para o lixo, por certas pessoas — e vemo-lo todos os dias — embalagens de papel, executadas com requinte e muito bem atadas com fio, dando mais ideia de encomenda postal do que de outra coisa.

Quem não tem qualquer espécie de consideração pelos métodos de embalagem, são os canídeos da vizinhança, que, conhecendo os hábitos de cada um, quando chega a sua hora de procura de alimento, se lançam ao ataque, com unhas e dentes. Recipiente que não esteja bem fechado e onde lhes cheira

a restos de comida, é certo e sabido que o tombam, sem cerimónia, deixando o chão juncado de detritos que sujam e empestam a rua. Após a visita canina, vem a visita felina, esta mais sorrateira, constituída pelos gatos esfomeados, que a necessidade de subsistência leva a arriscar-se ao encontro com um ou mais cães sem pejo de liquidá-los.

Temos lido e ouvido referências à obrigatoriedade da utilização de vasilhas próprias para o lixo, imunes ao ataque de cães e gatos, e em face dos estragos por estes produzidos e do acréscimo de trabalho que tais ataques fornecem aos homens da limpeza pensamos ser de aconselhar a sua utilização, o mais cedo possível, com o que não deixaria de melhorar o aspecto das nossas ruas.

Falta de luz numa zona de movimento

Dizem-nos que os arruamentos que servem a Empresa Litográfica do Sul e a vizinha fábrica de mármore, no cruzamento que liga a Estrada da Mata à da Ponta da Areia, se encontram às escuras, o que prejudica o pessoal ali empregado, que é numeroso, bem como os moradores nos arredores.

Para a anomalia pedimos mais uma vez a atenção dos serviços competentes. — S. P.

ONDAS SONORAS

CHAMADA GERAL

A participação do Algarve no XI Jamboree do Ar

REALIZOU-SE em 19 e 20 de Outubro o XI Jamboree do Ar. Este encontro internacional de escoteiros é realizado, anualmente, através das estações de radioamador e visa uma maior aproximação entre os «baden-powellistas» de todo o mundo. É algo de inédito, a que os carolas dos radioamadores dão a sua melhor colaboração.

O Algarve, este ano, através das estações CTITO (Vila Real de Santo António) e CTILN (Faro), esteve presente.

Sobre a actividade da primeira estação não possuímos dados concretos, até ao momento, mas sabemos que a mesma esteve em contacto com vários agrupamentos nacionais.

A estação de Faro, representando os Grupos n.º 6 (Olhão) e 71 (Faro) dos Escoteiros de Portugal esteve bastante activa nos dias acima citados. Ainda que as condições não tenham sido as ideais, foi possível contactar com agrupamentos de escoteiros ingleses das seguintes localidades: Chelmsford, Blandford, Brighouse, Wokingham, Birmingham, Polz, Bourne, Bristol, Huddersfield, Saltash, Kensington (com a casa de Baden Powell). Além da Inglaterra, foram contactadas ainda estações da Alemanha (Bielefeld), Holanda (Eindhoven) e uma estação galesa de que não foi possível identificação total.

Com o Ultramar foram, também, feitos alguns contactos: Henrique de Carvalho (Angola); Polana e Lourenço Marques (aqui fomos saudados por uma gentil escoteira). No acampamento da Polana encontrava-se operando a estação do chefe «Andrade», de Portimão (mundo, que pequenino é!).

Dentro de «casas», foram contactados os agrupamentos de Cucujães, Porto (Grupo 95 e companhia de Guias da Rainha Santa) e Cascais.

No próximo ano realizar-se-á o XII Jamboree do Ar. Cremos que, uma vez mais, o Algarve marcará a sua presença, quicá mais brilhante que a deste ano.

Um único reparo à actividade nacional: a proibição de utilizar as estações pelos escoteiros. Evoluiremos nestes próximos 12 meses!

Radioamadores e escoteiros colaboraram com toda a boa vontade na grande festa mundial da amizade.

LIMA NORBERTO

VENDE-SE

Fogão de aquecimento, marca «Janolira», uma escrevaninha e respectiva cadeira, em macacaúba.

Acceptam-se propostas em carta fechada e lacrada, na Agência da Caixa Geral de Depósitos, em Vila Real de Santo António.

Agora até Munique



Dois atletas despedem-se em pleno Estádio Azteca, na Cidade do México. Agora até Munique em 1972 é a mensagem. O recinto, já vazio, lembra aos mexicanos e a todo o mundo um dos maiores acontecimentos desportivos de todos os tempos.

OS C. T. T. NO ALGARVE

A título transitório foi nomeado operador de reserva e colocado no centro de agrupamento de reserva continua da CTF de Portimão o sr. Alberto Rodrigues Sequeira.

A seu pedido, foi transferida da rede telefónica de Portimão para a ECF de Lisboa a telefonista de reserva, sr.ª D. Maria da Piedade dos Reis Lopes.

Foi provido no lugar de chefe de serviço de exploração de 2.ª classe e colocado na CCP do Algarve o 1.º oficial sr. Emídio da Purificação Pinheiro.

Vendem-se, Andares

Em Faro, de 4 e 5 assoalhadas grandes. Acabamentos de 1.ª — isentos 4 anos. Desde 220 contos. Situados em Bairro Novo — junto ao Mercado.

Trata no local ou na Rua Eng. Duarte Pacheco, n.º 8, telefone 22902 — FARO.

Conferência na Aliança Francesa de Faro

Tem vindo a desempenhar papel relevante na vida intelectual da capital algarvia e da própria Província a Aliança Francesa de Faro. Bastava referir a validade dos seus cursos de língua francesa para justificar o préstimo da sua acção. Mas a par desta actividade, vem realizando exposições, conferências e concertos, trazendo até nós algumas destacadas figuras de arte, da literatura e do pensamento da França.

Inicia-se dentro de dias mais um ciclo de conferências daquele organismo e a inaugural, que se realizará muito provavelmente às 21 horas do próximo dia 22, será pronunciada pelo sr. Jean Legaré, sobre «Paris em 2000».

SERVIÇO DE SOCORROS PERMANENTE



VILA REAL DE STO. ANTONIO

ESPERA QUE O CHAMES QUANDO DELE PRECISES

...E TAMBÉM

HOTEL OSLO
COIMBRA

FOI PINTADO COM
TINTAS

EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

AV. 5 DE OUTUBRO 82
OLHÃO



DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 83 — Lagos. — Remessas para todo o País.